Anno XXVIII Sabbado 31 de Janeiro de 1852. N. 25.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará....	2 de Janeiro	Minas...	15 de Novbr.
Maranhão	7 de dito	S. Paulo.	10 de dito.
Ceará...	9 de dito.	R. de J..	14 de Janeiro
Parahiba.	22 de Dezbr	Bahia...	17 de dito.

DIAS DA SEMANA.
26 Seg. S. Policarpo b m.; S. Theogenes.
27 Terç. S. Vitaliano.
28 Quart. S. Cyrillo.
29 Quint. S. Francisco de Sales
30 Sext. S. Martinha.
31 Sab. N. Cyro.
1 Dom. Ultimo depois da Epifania. S. Efrem.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 29, as 8 horas e 15 minutos da m.
Cheia a 7, a 3 horas e 48 minutos da m.
Mingoante á 16, a 1 hora e 48 minutos da m.
Nova á 21, as 7 horas e 34 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE
Primeira 0 e 30 minutos da tarde.
Segunda 0 e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	15 de Dezbr	Austria..	2 de Dezbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa....	2 de dito.
França...	7 de dito	Suecia....	28 de Outbr
Belgica...	3 de dito	Inglaterra	8 de Dezbr.
Italia....	2 de dito	E.-Unidos	23 de Noabr.
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	16 de dito.
Prussia ...	3 de dito	California	10 de dito
Dinamarca	2 de Outbr	Chili.	12 de dito
Russia...	1 de Dezb.	Buenos-A.	8 de Novbr
Turquia..	1 de dito	Montevidéo	21 de Outbr

CAMBIOS DE 30 DE JANEIRO.
Sobre Londres, a 27 1/4, e 27 1/2 d. p. 1$
» Paris, 340 á 342
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas........ 28$500
Moedas de 6$400 velhas........ 16$000
» de 6$400 novas........ 16$200
» de 4$000........ 9$100
Prata.—Patações brasileiros........ 1$920
Pesos columnarios........ 1$920
Ditos mexicanos........ 1$800

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DE JANEIRO

Officio.--Ao desembargador chefe do policia dizendo que se o relatorio d'aquella repartição e os mappas dos crimes julgados no anno passado, não poderem ser feitos, com a brevidade que recommenda o Exm. ministro da justiça, pelos empregados da mesma repartição, não obstante o augmento de numero que ella teve ultimamente pode incumbir desse trabalho alguma pessoa entendida, mediante um ajuste rasoavel.

Dito.—A thesouraria de fazenda communicando, que o juiz municipal do termo de Garanhuns, Hemeterio José Velloso da Silveira Junior entrou no exercicio do seu cargo no dia 12 do corrente. -- Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Dito.--Ao juiz relator da junta de justiça transmittindo, para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao soldado do primeiro batalhão de infantaria Manoel Ferreira d'Almeida. --Participou-se ao commando das armas.

Dito.--Ao major encarregado das obras militares dizendo que a vista do disposto na ordem do thesouro n. 38 constante do exemplar, que remette, não pode mais ter lugar o adiantamento da quantia de 1:500,000 rs. que solicitou Smc. para dar começo ás obras militares, de que se acha encarregado,

Dito.--Ao director das obras publicas approvando a deliberação, que tomou, de mandar proceder aos concertos de que carece a ponte da Boa-Vista, cuja importancia não pode exceder de 50,000 rs. devendo Smc. apresentar á repartição fiscal a conta dos mencionados concertos. -- Communicou-se a thesouraria da fazenda provincial.

Portaria. --O presidente da provincia, constando-lhe por officios do juiz de direito da comarca do Brejo de 29 de dezembro ultimo, e da camara municipal de Cimbres de 10 de junho do anno passado, que o cidadão Bernardino Leite da Fonseca Galvão, nomeado por portaria de 26 de março d'aquelle anno para o lugar de sexto supplente do juiz municipal e d'orphãos no termo de Cimbres, he domiciliario no do Brejo, resolve considerar vago o referido lugar, ficando sem effeito semelhante nomeação. --Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

IDEM DO DIA 27.

Officio. — A thesouraria de fazenda devolvendo o pedido de generos e effeitos para o presidio de Fernando, á fim de que faça proseguir na promptificação dos objectos, que tem de ser remettidos para o mesmo presidio.

Dito. — Ao consul da republica franceza dizendo que com a copia, que remette, do officio do desembargador chefe de policia responde ao em que o gerente do consulado a cargo de S. S. representa sobre ter o encarregado do registo do porto desta cidade prohibido o desembarque dos passageiros vindos na barca franceza Rollou de Rouer, em consequencia de não terem apresentado passaportes. — Igual ao vice consul da Sardenha a cerca de um passageiro sardo que veio na mesma barca.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha transmittindo por copia o officio, em que o Exm. presidente da Parahiba, accusando a recepção das 15 braças de corrente e ancora com sepo de ferro que foram encommendadas pelo mesmo presidente, agradece ao proprietario do hiate Exhalação, a sua generosidade de mandar effectuar a conducção dos referidos objectos para aquella provincia sem despeza do frete.

Dito. — Ao director do lyceo inteirando-o de have em vista de sua informação deferido o requerimento, em que Manoel Antonio de Camargo e Silva pedia licença para matricular-se na aula de tachigraphia d'aquelle lyceu, sob condição de fazer exame de lingua nacional no fim do anno lectivo.

Dito. — Ao inspector interino da alfandega communicando que, de conformidade com a sua informação, concedeu ao capitão do brigue inglez Queen a licença que pedio para ir fundear no lameirão afim de alli completar a sua equipagem para poder seguir. — Neste sentido officiou-se ao capitão do porto.

Dito. — Ao juiz de orphãos do termo desta cidade declarando haver recommendado aos juizes de paz das freguesias deste termo, que obriguem aos respectivos escrivães á remetterem á Smc. as participações, que requisita a cerca das pessoas, que fallecerem no mesmo termo, deixando bens, e herdeiros menores, ou que os não tiverem presentes. — Officiou-se neste sentido aos mencionados juizes.

Dito.— Ao juiz de paz do distrito da cidade de Nazareth tranferindo para o dia 18 de fevereiro proximo futuro, como Smc. propõe, a reunião da junta revisora da qualificação dos voluntarios no corrente anno, visto não se ter ella effectuado no dia marcado por lei.—No mesmo sentido officiou-se ao juiz de paz do districto de Tracunhem com a differença porem de ser adeste no dia 15.

Portaria. — O presidente da provincia, tendo em vista as communicações, que ao chefe de policia fizera o fiscal interino do contrato sobre o fornecimento das carnes verdes, e que por aquella autoridade lhe foram transmittidas em officio de 10, 14 e 15 do corrente, ordena ao mesmo fiscal, que continúe por si, e por seus agentes a empregar toda a vigilancia, e proceder aos mais rigorosos exames sobre as carnes expostas á venda nesta cidade, fazendo, como tem feito, retirar do mercado e inutilisar toda a que não for da melhor qualidade, que as ciscumstancias permittirem, nos termos da condição segunda do referido contrato, e apprehendendo a que estiver arruinada, ou corrompida para ter lugar na subdelegacia do districto o exame necessario, e remetter-se á presidencia por termo o resultado do mesmo exame, a fim de serem multados os contratadores, além de formar-se o processo competente por infracção de posturas. O que tudo cumpra e faça cumprir o mesmo fiscal, observando exactamente o disposto no § 2.º do artigo 2.º do regulamento de 7 de junho de 1851.

IDEM DO DIA 28.

Officio.--Ao Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, transmittindo a resposta dada pelo juiz de direito da segunda vara crime desta cidade, bacharel Alexandre Bernardino Reis e Silva, á portaria, que S. Exc. enviou para ser entregue ao mesmo juiz.

Dito.--Ao commando das armas, declarando que expedio as convenientes ordens não só ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar transportar para o Rio de Janeiro por conta do governo no primeiro vapor que passar para o sul ao segundo cirurgião alferes do corpo de saude do exercito, Dr. José Zacarias de Carvalho e sua mulher, mas tambem a thesouraria de fazenda para lhe ser passada pela estação competente a respectiva guia.--Neste sentido expediram-se as necessarias ordens.

Dito.--Ao mesmo, para que remetta um quadro demonstrativo da força de primeira linha, guarda nacional e policia, que se acha destacada em cada um dos pontos da provincia, com declaracão dos officiaes empregados em dita força.

Dito.--Ao mesmo, inteirando-o de haver deferido, de conformidade com a sua informação, o requerimento em que o guarda nacional Francisco Maya Cortes, pedia ser dispensado do serviço de aquartelamento.

Dito.--Ao mesmo. remettendo para os fins convenientes, a guia das praças do meio batalhão do Ceará que vieram para esta provincia escoltando presos de justiça.

Dito.--A thesouraria de fazenda, inteirando-a de haver expedido ordem ao inspector do arsenal de marinha e ao administrador do correio, para mandarem recolher á mesma thesouraria no fim deste mez os saldos, que existirem em poder dos respectivos almoxarife e thesoureiro, afim de que no 1º de fevereiro proximo vindouro, possa principiar a ter execução na mencionada thesouraria, a ordem circular do tribunal do thesouro nacional de 10 de dezembro ultimo, que manda centralisar nas thesourarias os pagamentos de todas as despezas geraes.--Neste sentido expediram-se as convenientes ordens.

Dito.--Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que, visto ter adoecido gravemente o despenseiro do brigue escuna *Legalidade* Eliseo de Oliveira Borges nomeie Smc. uma pessoa capaz para o substituir, bem como um escrivão para o inventario a que se tem de proceder.--Inteirou-se ao commandante do mesmo brigue.

Dito.--Ao commandante nomeado para o presidio de Fernando. remettendo em original o officio do almoxarife daquelle presidio de 28 de dezembro ultimo e mais papeis que vieram annexos, afim de que, procedendo a um rigoroso exame sobre as occurrencias que alli se tem dado, e conhecendo do estado de insubordinação dos empregados do mesmo presidio, como faz patente o estylo do citado officio, proponha tudo o que julgar conveniente para que cesse tão deploravel estado de cousas, indicando desde logo as demissões que se façam necessarias para restabelecer o bom regimen do dito presidio, cujos empregados parecem desconhecer todos os seus deveres.

Dito.--Ao major encarregado das obras militares, accusando recebido o relatorio dos trabalhos de que Smc. esteve encarregado no segundo semestre do anno proximo passado, o qual terá o conveniente destino; e declarando que o pagamento das despezas das obras a seu cargo será feito do 1º de fevereiro proximo vindouro em diante, de conformidade com a ordem sob n. 38 do tribunal do thesouro nacional, da qual já lhe remetteu um exemplar.

Dito.--Ao director do censo provincial, transmittindo por copia o aviso do ministerio do imperio de 4 do corrente, e bem assim o decreto, á que elle se refere, n. 898, alterando algumas das disposições do regulamento n. 797 de 18 de junho do anno passado.

Dito.--A thesouraria da fazenda provincial, remettendo copia do orçamento, que approvou, para os concertos urgentes, de que precisa a ponte dos Afogados, afim de que essa obra seja feita por administração, conforme propõe o director das obras publicas.--Communicou-se ao mesmo director.

Portaria. -- Ordenando ao commandante do patacho *Pirapama* que quando tiver de partir para o presidio de Fernando conduza a seu bordo o capitão do quarto batalhão de artilharia apé Affonso de Almeida e Albuquerque, o segundo tenente da quarta classe José Francisco dos Santos, bem como as praças de pret, que o marechal commandante das armas tiver de remetter para alli.--Communicou-se ao mesmo marechal.

EXTERIOR.

PARIS, 25 DE NOVEMBRO DE 1851.

A destribuição das cruzes e das medalhas aos nossos expositores de Londres teve lugar hoje, assim como tinha sido annunciado, em presença de perto de duas mil e seiscentas pessoas, das quaes quasi metade eram expositores. As disposições desta vez, foram convenientemente tomadas e tudo passou-se com uma ordem perfeita, bem que a salla estivesse quasi cheia. Um estrado elegantemente ornado fôra reservado para o presidente da republica, o qual tinha á sua direita os membros do corpo diplomatico, e á sua esquerda os membros do jury francez de Londres; o vice-presidente da republica, o presidente da assembléa nacional, um certo numero de representantes, de generaes, de altos funccionarios e os diversos corpos constituidos acharam-se grupados em derredor do presidente ou junto do estrado. Mais adiante damos as principaes passagens dos discursos que foram pronunciados antes da destribuição das cruzes e das medalhas, primeiramente pelo ex-ministro do commercio de hontem, Mr. de Casabianca, hoje ministro da fazenda; depois pelo presidente do jury francez, Mr. Charles Dupin, e finalmente o discurso do presidente da republica.

Foram destribuidas seis cruzes de official e quarenta e sete de cavalleiros da Legião de Honra. Quanto ás medalhas, só as de primeira classe poderam ser destribuidas; para as outras faltou tempo, e foi preciso limitar-se á chamada dos nomes dos eleitos, os quaes foram convidados a irem tirar elles mesmos suas medalhas no ministerio do commercio. Em resumo, esta solemnidade, na qual achavam-se reunidas as humnidades da sciencia e da industria, teve o caracter o mais digno, o mais respeitavel: abstração feita das considerações politicas collocadas de uma maneira muito estranha, cumpre dize-lo, na ultima parte do discurso do presidente, ella foi uma verdadeira festa da industria, a qual respondia perfeitamente á sua causa primeira, a exposição universal de Londres, e era um bello espectaculo ver estes rostos radiantes dos industriaes felizes e orgulhosos ao mesmo tempo de seu triumpho e da glorificação do trabalho.

Deste modo acha-se dignamente terminado e coroado, póde-se dizer, um dos factos mais importantes de nossa época, a participação da França no concurso industrial de todas as nações. Ella foi como disse justamente Mr. Charles Dupin, tão gloriosa por seus resultados quanto honrosa para nossos expositores aos quaes não desanimaram um só instante as tormentas politicas que affligem o paiz; e temos direito além disto de ufanar-nos da digna e cordial recepção que á Inglaterra e os representantes dos paizes estrangeiros fizeram ao nosso jury, da util e leal ascendencia que elle exerceu nesse congresso de celebridades industriaes. Das particularidades interessantes dadas pelo presidente de nosso jury de Londres, resulta que nessa como em outras tantas circumstancias, foi a França que deu o impulso, que teve a iniciativa das medidas a de interesse geral, das decisões importantes. Não sabemos qual seja o futuro para o qual a Providencia guia neste momento nossa patria, porém desejariamos que ella podesse sentir e participar toda inteira das nobres e tocantes emoções que a solemnidade deste dia fez nascer entre esta multidão, flor de artistas e de manufactureiros, operarios outr'ora pela maior parte, e hoje gloriosos pelo trabalho, pela sciencia e pela industria.

Eis-aqui, segundo as gazetas da tarde, algumas particularidades sobre esta ceremonia:

Bem como já se sabe, o circo dos campos elyseos foi o escolhido para esta solemnidade.

Ao meio-dia, os numerosos bancos e o hippodromo transformados em platéa, estavam occupados por um publico escolhido. Um numero bastante grande de senhoras confundiam-se com as casacas pretas, dando assim variedade ao todo deste espectaculo.

Uma escada communicava o hippodromio, onde achavam-se os expositores, com uma tribuna reservada para o presidente da republica.

A' esquerda desta tribuna estava a do corpo diplomatico cujos membros mostraram-se pouco sollicitos.

A' direita estava a tribuna dos jurados francezes. Meia hora depois de meio dia o presidente da republica fez sua entrada.

Mr. Luiz Bonaparte collocou-se na tribuna tendo á sua direita Mr. Dupin, presidente da assembléa nacional; Mr. de Casabianca, ministro da fazenda, Mr. Lefévre Dureflé, ministro da agricultura e do commercio; Mr. Dumas, ex-ministro do commercio; a sua esquerda Mr. Boulay (de la Murthe), vice-presidente da republica; Mr. Carlos Dupin, presidente do jury internacional de Londres. Por tras da cadeira do presidente estavam collocados o Sr. general Magnan, general em chefe do exercito de Paris; o Sr. general Perrot, commandante em chefe da guarda nacional de Paris; Mr. Berger prefeito do Sena e diversos generaes que exercem commandos em Paris.

Mr. de Casabianca, ministro da fazenda, dirigio ao presidente um discurso, do qual eis-aqui as passagens mais interessantes.

. . . .

« Nossos expositores eram apenas 1,760, sendo o numero total de perto de 19,000 assim mesmo elles obtiveram 51 medalhas grandes, de 172 que foram concedidas; 622 medalhas de preço d'entre 2,921, e 372 nomeações honrosas d'entre 2,093.

Assim como já o fizestes observar em vossa mensagem, a França recebeu 60 recompensas por cada 100 expositores, a Inglaterra 29, as outras nações reunidas 18.

« Este glorioso resultado, nós o devemos não só a esta vivacidade de intelligencia, a este arrojo de concepção, a este gosto tão puro, tão delicado que o mundo inteiro nos inveja, senão tambem á insistencia patriotica, á autoridade respeitavel dos sabios illustres que defenderam nossos direitos com tanta eloquencia no jury internacional. (Apoiados.)

« Seriamos injustos se ao mesmo tempo não rendessemos homenagem á generosa imparcialidade de nossos rivaes, os quaes sendo, tão ciosos como são de toda superioridade industrial, consentiram em confessar-se vencidos por nós em seu proprio solo em muitos ramos de industria. (Bravos unanimes.)

« Não podemos todavia aceitar todos os principios que elles fizeram prevalecer no jury. As grandes medalhas não foram concedidas senão á invenção; ellas foram recusadas ao aperfeiçoamento, e he por este motivo que nossas sedas e nossos tecidos impressos apesar de sua superioridade incontestavel, não obtiveram senão medalhas de uma ordem secundaria.

« Pensamos que nos productos das artes e das manufacturas, a *invenção* e o *aperfeiçoamento* confundem-se quasi sempre, e que o merito destes productos deve ser apreciado principalmente segundo a belleza, a utilidade e a barateza relativa, sem considerar se são obtidos por uma nova invenção ou por processos aperfeiçoados.

« Estas duas grandes industrias dos tecidos e das sedas teem tanto mais direito á benevolencia do governo quanto ellas contribuem na rasão de quatro para cinco para a fabricação total da França.

. . . .

« Quaes são as principaes causas dos progressos tão rapidos, tão espantosos de nossa industria no meio de nossas dissensões politicas?

« Comprazo-me em assignalar duas: a primeira he que entre nós o operario não he um instrumento cego que vende uma cooperação material, he quasi sempre um auxiliar engenhoso que apodera-se do pensamento antes de traduzi-lo, que o faz seu e o verifica por uma execução exclarecida e consienciosa. (Bravos prolongados.) D'ahi esta harmonia em todas as partes da obra e esta perfeição de minuciosidades que caracterisam nossa industria e lhe dão tantos encantos.

« A segunda causa de nossos progressos he que em nenhum outro povo, o patrão não reune a uma intelligencia mais elevada, mais activa, mais affeição para com seus operarios, não trata-os mais paternalmente, não estuda mais em melhorar-lhes a condição, em assegurar-lhes o futuro. (Vivos applausos.)

« É presentemente o que falta á nossa industria, com tantos elementos de prosperidades, para estender por toda a parte o seu dominio?

« Falta-lhe o que a Inglaterra possue ha seculo e meio, o que constitue sua riqueza, sua força: a segurança. (Adhesão geral.)

« Interroguemos os factos que se passam debaixo dos nossos olhos ha tres annos a esta parte. Qual era em igual época, em 1848, a situação da França? O credito particular estava aniquilado; os capitaes atemorisados ou occultavam-se, ou refugiavam-se na terra estrangeira, nossas manufacturas, nossas fabricas estavam fechadas, o luxo tinha desapparecido: a vida industrial e commercial extinguia-se, 300,000 pessoas em Paris recebiam soccorros da municipalidade ou do governo, a cifra das nossas importações e de nossas exportações tinha diminuido de 512 milhões.

« Eis-aqui o que era nossa industria e nosso commercio em dezembro de 1848.

« Um anno se tinha apenas passado, e já com o restabelecimento da segurança publica, o credito se tinha restabelecido, o numerario affluia nas caixas do estado, o trabalho reanimava-se por toda a parte, a miseria desapparecia como por encanto, nossas importações e nossas exportações augmentavam de 495 milhões em 1849, de 685 milhões em 1850, e excediam a cifra dos annos mais florescentes da monarchia.

« Porém este feliz movimento começa a enfraquecer, o trabalho diminue, o commercio e a industria hesitam diante das complicações do futuro.

« Estas lições são graves. Possam ellas aproveitar-nos, e possam d'ora avante as paixões politicas não oppor nenhum obstaculo ao desenvolvimento da prosperidade que promette á França o genio industrial e a actividade commercial de seus habitantes. (Applausos unanimes e prolongados.) »

Depois deste discurso, Mr. Carlos Dupin levantou-se e dirigio-se aos expositores. Eis-aqui os topicos mais salientes de seu discurso.

. . . .

« Dando-nos por collegas os membros mais honrados de seu parlamentos, dando-nos entre seus sabios illustres os Herschell, os Brewster, os Faraday, os de la Bèche, e muitos outros, cujos nomes são européos, a Grãa-Bretanha mostrou a grande ideia que tinha conhecido do tribunal internacional, do tribunal encarregado de pronunciar sobre as invenções, sobre os aperfeiçoamentos devidos a 18,000 concurrentes, em todas as partes das artes uteis e das bellas artes.

« Entre os membros deste tribunal, a França não era representada senão por uma nova parte; esta minoria tão fraca, como vêdes, não tinha para exercer influencia senão uma acção puramente moral.

« Ella tirou sua força da justiça que rendeu e que fez render ao merito dos estrangeiros; posso e devo offerecer-vos um exemplo memoravel disto.

« O jury especial das mecanicas era presidido, basta dizer isso, pelo general Poncelet, que os inglezes escolheram.

« Quando o conselho superior dos presidentes quiz saber quantas recompensas de primeira ordem se pede não para este jury só: 28, respondeu Mr. Poncelet, das quaes 18 são para a Inglaterra. Um brado espantoso levantou-se contra a aparencia exorbitante de uma tal pretenção. Os inimigos systematicos das recompensas da primeira ordem esperaram á porfia triumphar de uma tal proporção, e prepararam-se para o assalto. Nosso general de engenharia guardou o mesmo sangue frio como em um assedio. Elle defendeu palmo a palmo como um mineiro, a eminencia das invenções offerecidas pelos estrangeiros, sem desprezar os francezes, e sobre 28 recompensas contestadas obteve razão para 22, das quaes 15 foram dadas á inglaterra.

« Todavia, como não ha nada completo neste mundo, por um desses olvidos muito raros no seculo em que vivemos, o illustre jurado francez desprezou os direitos de uma machina admiravel; era seu proprio engenho de fiar á Poncelet, que merecia a recompensa de primeira ordem. Esta he a honra da França; esta he a honra de sua rival. (Explosão de aplausos.)

« No ultimo dia dos julgamentos em ultima instancia, reservado para as unicas recompensas de uma ordem superior que ficassem para distribuir, os Srs. presidentes, depois de terem dado a palma á França relativamente ao alaude, ao piano, á harpa, á rabeca e aos instrumentos de cobre, não admittiram nosso unico candidato relativamente á execução do orgão. Elles preferiram alternadamente trez concorrentes inglezes; acabada a votação, os titulos destes ultimos, posto em parallelo com os do primeiro não nos pareceram superiores.

« Apenas ousamos reclamar uma reconsideração sobre os meritos respectivos, e pedimo-la como o signal de uma amizade fundada na estima e cimentada pela justiça; os presidentes estrangeiros não se envergonharam, como isso teria tido lugar em outras assembléas, de reformar seu julgamento: elles annullaram immediatamente sua propria sentença e deram á França a ultima palma que votaram. He esta a mais chara e a mais nobre recordação que eu trouxe da inglaterra. (Adhesão unanime).

« Cumpre agora que eu faça valer uma outra natureza de direitos que não teve a mesma fortuna.

« Achamos entre os manufactureiros da Grão-Bretanha um estranho preconceito contra toda gradação de recompensa e de merito para os fios e para os tecidos. Pretendia-se que taes gradações occasionariam detrimentos infinitos ás fabricas inglezas, as mais ricas do universo. Debalde, ha meio seculo que concedemos recompensas graduadas, mostravamos o admiravel progresso de Lyão, de Ruão, de Elbeuf e de Louviers, de Sedon, de Reims, de Mulhouse, e acima de tudo o de Paris. Nossas razões não fizeram profunda impressão sobre espiritos preocupados.

« Manchester, Glascow, Leeds, Preston e varias outras cidades nos declararam por seus mandatarios que seus productos não tinham direito a receber distincção de primeira ordem em presença de uma segunda ordem; porém isso sómente debaixo da condição de que o estrangeiro a não receberia tambem. Ellas executavam-se antecipadamente para executar os outros: era achar o segredo de ser parcial com imparcialidade. (Hilaridade geral).

« Sob a monarchia a mais constitucional e a mais aristocratica, como debaixo da republica a mais democratica, quando o povo torna-se apaixonado de uma idéa qualquer que ella seja, invocando debaixo de um nome bem escolhido sem direito ao erro, o mais querido dos direitos do homem no estado de cegueira, a razão mesmo deve ceder. Um tal expectaculo, tão singular aos olhos do sabio e que nos he tão familiar deste lado da Mancha, nós o tivemos durante os tres mezes de nossa residencia de além mar.

« Debalde reuniram-se as autoridades dos representantes mais respeitaveis da sociedade real de Londres e do instituto nacional de França; ellas não conseguiram com seus exforços estender a outros productos senão aos productos das artes scientificas e das bellas artes a distincção das recompensas ordenadas pelas gradações do merito e dos serviços.

« Houve portanto não excesso, não abuso no numero das medalhas de primeira ordem, mas pelo contrario, suppressão systematica para uma categoria inteira de artes importantes assim entre os francezes como entre os estrangeiros. . . . .

. . . .

« Tenho sempre diante dos olhos o momento, um pouco tardio para nossa impaciencia, no qual os aprestos da França acabadas descubriram por fim em um primeiro andar cheio dos primores da obra de Paris, sessenta metros de fachada occupados por nossas admiraveis sedas, com estas palavras superfluas escriptas na frente: Lyão, Lyão, Lyão. Viam-se estas sedas comprimidas, apertadas umas contra as outras; tanto convinha economisar o lugar afim de que elle bastasse para taes thesouros.

« De repente, dos dous lados da maior galeria, diante dessa linha deslumbradora, desoito bandeiras uniformes se suspendem ao mesmo tempo e fazem brilhar debaixo da abobada de crystal as tres cores de nosso iris nacional. Ah! sentimos no mesmo instante a victoria bradar em nossos corações: A França eis-aqui a França!.... (explosão de applausos) eis-aqui a graça e o esplendor da França! E a victoria era verdadeira no palacio de crystal como ella o teria sido em todos os palacios do mundo.

« Ao lado do triumpho de Lyão, uma palavra sobre uma só industria de Paris.

« As bellas artes dignamente sentidas elevam a alma; ellas preservam-na das baixezas da inveja. O jury dos metaes preciosos era presidido por um Mecenas francez, o duque de Luynes, relator por acclamação como teria sido eleito Winckelmann ou Quatremère de Quiney. No ultimo dia cada jurado das diversas nações trouxe sua lista de recompensas; todos collocaram em primeiro lugar um mesmo nome, o de Froment-Meurice. Todavia entre seus juizes, nosso Benvenuto-Cellini contava eminentes rivaes. Os jurados francezes serão orgulhosos para sempre de ter tido taes collegas.

« Terminarei esta exposição tão curta para um acto de reparação generosa, á qual se associará, estou certo disto, todo o amigo da justiça e da honra.

Um artista começou por ser pequeno operario em metaes; elle aprendeu gradualmente a fazer, a compôr os instrumentos os mais delicados da cirurgia; elle tornou-se o discipulo, o auxiliar, digamos melhor, o cooperador de nossos mais engenhosos cirurgiões. Este artista, apreciado pelo jury especial de cirurgia na exposição universal, vio-se collocado immediatamente, e por unanimidade na primeira ordem em sua arte.

« Longe do solo da Inglaterra, não quero, nem devo lembrar-me porque milagre de programms subsequente Mr. Charrière póde deixar de ser inventor e como a unanimidade favoravel transformou-se em suffragio negativo. Affirmo á face de meu paiz na consciencia intima de trinta e seis jurados francezes e do instituto nacional de França, como da Academia de Medicina e de Cirurgia, que Mr. Charrière he ainda em seu genero o que elle era antes e durante a Exposição universal, o primeiro artista da Europa . . . .

« Uma ultima palavra aos expositores que sem serem detidos pelas difficuldades dos tempos, foram com coragem ao terreno do desafio. Nós fomos para vós? Senhores, menos os guias que os serra-fillas que vos impelliam á victoria. Podemos algumas vezes não ser felizes em nossos esforços para conquistar os lugares aos quaes tinheis direito, porém não foi por falta de zelo e de coragem. »

As palavras de Mr. Carlos Dupin foram acolhidas com calorosos applausos.

Mr. Luiz Bonaparte fallou depois nestes termos:

« Senhores. — Ha ceremonias que pelos sentimentos que inspiram e pelas reflexões que fazem nascer, não são um vão expectaculo. Não posso eximir-me de uma certa emoção e de um certo orgulho como Francez ao ver em derredor de mim os homens honrosos que, a custo de tantos esforços e sacrificios, mantiveram com esplendor no exterior a reputação de nossas officinas, de nossas artes, de nossas sciencias.

« Já fiz merecidos elogios ao grande sentimento que presidio á Exposição universal de Londres; porém no momento de coroar vossos successos com uma recompensa nacional posso acaso esquecer que tantas maravilhas da industria foram começadas ao ruido da revolução e acabadas no meio de uma sociedade quasi sempre agitada pelo temor do presente como pelas ameaças do futuro? Reflectindo nos obstaculos que vos foi preciso vencer, tenho dito: comigo mesmo. Quam grande seria esta nação, se quizessem deixa-la respirar o ar e viver de sua vida! (Applausos.)

« Com effeito, foi quando o credito principiava apenas a renascer; foi quando uma idéa infernal impellia continuadamente os trabalhadores a seccar as proprias fontes do trabalho; quando a demencia, ornando-se com o manto da philantropia, vinha desviar os espiritos das occupações regulares para lança-los nas especulações da utopia; foi neste tem que mostrastes ao mundo productos que uma calma duradoura parecia só permittir executar.

«Em presença pois destes resultados inesperados, devo repeti-lo, como podera ser grande a republica franceza, se lhe fosse permettido applicar-se aos seus verdadeiros interesses, e reformar suas instituições, em vez de ser muitas vezes perturbada, de um lado pelas ideias demagogicas e de outro lado pelas allucinações monarchicas! (Novos applausos.)

« Por ventura as ideias demagogicas proclamam uma verdade? Não. Ellas espalham por toda a parte o erro e a mentira. A inquietação as precede, a decepção as segue, e os recursos empregados para reprimi-las são outras tantas perdas para os melhoramentos os mais urgentes, para o allivio da miseria. (Signaes de adhesão.)

« Quanto ás allucinações monarchicas, sem fazer correr os mesmos perigos, embaraçam igualmente todo o progresso, todo o trabalho serio. Luta-se em vez de marchar. Vemos homens, outr'ora ardente promotores das prerogativas da autoridade real, fazerem-se convencionaes afim de desarmar o poder emanado do suffragio popular... (Applausos.) Vemos aquelles que mais soffreram, que mais gemeram com as revoluções, provocarem uma nova revolução e isto com o unico fim de subtrahirem-se ao voto nacional e de impedir o movimento que transforma as sociedades de seguir uma pacifica carreira. (Novos sinaes de approvação.)

« Esses esforços serão vãos. Tudo o que está na necessidade dos tempos deve comprir-se. Sómente o inulte não pode reviver. Esta ceremonia he ainda uma prova de que se certas instituições cahem para sempre; aquellas pelo contrario que são conformes com os costumes e habitos da época, affrontam os ataques da inveja e do puritanismo.

« Todos vós, filhos desta sociedade regenerada, a qual destruio os antigos previlegios e proclamou como principio fundamental a igualdade civil e politica, experimentais todavia um justo orgulho em ser nomeados cavalleiros da ordem da legião de honra. He que esta instituição bem como todas as que foram creados naquella época estava em harmonia com o espirito do seculo e com as ideias do paiz. Longe de servir, como outras, para tornar as demarcações mais salientes, ella as destroe collocando na mesma linha todos os meritos, a qual quer profissão, a qualquer ordem da sociedade que elles pertencem. (Applausos.)

« Recebei pois estas cruzes da legião de honra, as quaes segundo a grande ideia do fundador, são feitas para honrar o trabalho igualmente que á bravura, e a bravura igualmente que a sciencia.

« Antes de separar-nos, Srs. permitti-me que vos anime para novos trabalhos. Emprehendei-os sem temor; elle impedirão a ociosidade neste inverno. Não receeis o futuro.

« A tranquilidade será mantida, succeda o que succeder. (Visos applausos.) Um governo que firma-se na massa inteira da nação, que não tem outro mobil senão o bem publico, e que anima essa fé ardente atravez de um espaço no qual não achou caminho traçado, este governo, digo saberá prehencher sua missão, porque tem em si o direito que vem do povo, e a força que vem de Deos. (Numerosos signaes de adhesão.) »

Depois deste discurso. M. de Casabianca fez a chamada dos novos officiaes e cavalleiros da legião de honra.

(*Journal des Debats.*

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba, 28 de Janeiro de 1852.

Estimo que tenha tido felizes entradas do anno novo, e que este lhe seja mais propicio do que o passado, ao qual não cessarei de maldizer *per omnia secula seculorum. Amen.* Tinha resolvido não tratar mais d'aquelle 51 de triste recordação, mais elle deixou os negocios tão complicados para o corrente, que não ha remedio senão de vez em quando chama-lo a contas, e encrepa-lo pelos males durante elle occorridos.

Antes que se elle findasse suicidou-se enforcando-se um preto escravo d'um pobre homem, causando assim duplo prejuizo áquelle infeliz com seu acto de louco desespero.

O meu editor responsavel, aquelle que, carrega com as consequencias de minha mania epistolar, soffreu por suas mãos um *qui pro quo* de boticario, com o qual esteve quasi *de profundis*: quero dizer, o secretario do governo desta provincia, tendo de celebrar noite de natal mais de uma missa em diferentes lugares, deixou o lavatorio, por engano, em um frasco que tinha agua forte, e quando teve de consumir bebeu aquelle pouco confortante *quod ore*, que o deixou bastante apertado. Desta vez não se queixou que eu lhe arranjo as carrapatas para sofrer elle os effeitos, e tenho este consolo, porque em verdade já me dóe na consciencia essa relação fatal, que entre nós querem descobrir. Receba elle meus emboras pelo seu melhoramento, que muito estimo, não para continuar a servir-me de capote, mas porque lhe tenho algumas sympathias.

A mim tambem aconteceo uma catastrophe, como passo a referir: Estava eu bem descansado passando a festa no torrão do meu nascimento, gozando as deliciosas recordações da juventude, e comparando o tempo de então com esta podre actualidade, e eis-que me veio ás mãos um numero do *Argus* no qual o Sr. guarda-mór da alfandega desta provincia da Parahyba do Norte, fez inserir uma correspondencia estrepitosa e fulminante contra mim, porque, diz elle, em minhas noticias offendi a sua reputação, quando lhe tratei do negocio do chá, e para prova de minha calumnia apresentou uma certidão do despacho do *dito cujo chá*, concluindo que brevemente desmascararia o assassino e ladrão do que elle mais preza (este seu criado) sua honra e reputação, fazendo responsabilisa-lo perante os tribunaes etc., etc., etc. Tal fluxo de riso me acommetteo á vista de semelhante hespanholada que immediatamente desceu-me a . . . . . e fiquei de cama em tal estado de prostração, que succumbiria a não ser a humanidade do mui honrado e philantropico sub-delegado do lugar, que mandou chamar um Indio entendido na obstrecticia, e este com esfregações e emplastos me restituio a saude. Que graça?! Não houve quem não soffresse mais ou menos com a retirada d'aquelle fatal 51. Até a tranquillidade publica com a celebre lei do senso, porque os matutos entenderam que devem sempre estar sem elle e por forma alguma o querem admittir. Eu julgo que ella tem seus inconvenientes para os habitantes do mato, e que por isso deve ser modificada em algum sentido mais favoravel, porém estes inconvenientes não são os que homens mal intencionados teem podido persuadir ao pobre povo, que sempre credulo, e cioso de sua liberdade estão promptos a crer quantos desparates neste genero se lhes conta. Em alguns pontos da provincia explicado o fim da lei foi facilmente percebido e desvanecida esta desconfiança que reinava no povo, em outros, porém, assim não tem acontecido, porque alguem que só tem por timbre desmoralisar o governo e as leis tem ensinuado prejuizos que só com o correr dos tempos fará convencer ao povo sua utilidade.

Dizem que, constando ao presidente desta provincia que os escrivães de paz exigiam 160 réis por cada uma certidão de obitos e nascimentos, mandou por uma portaria em circular pôr termo a um tal abuso, pois só estes podem perceber esta quantia pelas certidões que posteriormente lhe forem requeridas pela parte.

Partio para o Ingá, aonde os espiritos estavam mais agitados, o Dr. juiz de direito, por não poder ir o chefe de policia que dizem estar muito occupado, supponho, que por alli só reinará *travessuras*, e que breve teremos tudo restabelecido ao antigo estado.

No Brejo do Fagundes, dizem que o negocio andou mais sério, porque fôra assassinado por occasião destes movimentos um membro da junta de qualificação, de nome José Constantino.

Já foi reformada a thesouraria desta provincia, tendo chegado, e tomado posse o novo inspector, o Sr. Pedro Pinheiro.

Teve lugar no dia 19 do corrente o concurso para a cadeira de geographia e historia do lyceo desta cidade, creada pela lei provincial de 27 de setembro de 1851, compareceo, sem oppositor, o Sr. Thomaz de Aquino Mindello, que, fazendo um bom exame, tirou a cadeira.

Os thuggs teem estado em armisticio, porém parece que se vão aproveitando destes pequenos movimentos do povo para entrarem em grandes obras.

Aqui andou o delegado de Patos, que em uma das minhas lhe dice ter sido accusado por uma representação dos habitantes d'aquella villa, porém chegando aqui recorreo aos meios justificativos, e apresentou

um calhamaço de attestados, que além de o innocentarem o beatificaram.

Não tenho tempo por agora de continuar com o meu sonho, porém na primeira oportunidade dir-lhe-hei o que ainda sei a respeito, que não he pouco, embora me chamem *massista* como já o vão fazendo.

Correspondencia.

Srs. Redactores.—Lendo hoje o *Echo Pernambucano* n.40, deparei com um artigo mandado das Alagoas pelo correspondente desse jornal, no qual fallando da redacção do *Timbre Alagoano*, aventura palavras insultuosas contra meu irmão o Dr. José Sezinando Avelino Pinho, que elle suppõe ser um de seus colaboradores.

Nada devendo eu dizer a cerca da honradez, probidade, illustração, honestidade e independencia de carater de meu irmão, qualidades nelle reconhecidas por todos que o tem communicado, não deixarei todavia de fazer algumas observações, que servirão para demonstrar a sem razão, com que procedeo o correspondente do *Echo Pernambucano*, declarando antes de tudo que não empregarei nesta resposta as indecorosas expressões, de que se servio o dito correspondente, pois que as considero como sua propriedade.

Accusa se meu irmão por escrever para o *Timbre Alagoano*, periodico, que em Maceió sustenta a politica saquarema e a administração do Exm. Sr. Dr. José Bento. Si he verdade que elle faz parte da redação desse periodico, por certo que está em seu direito; e seria um acto de inaudita tyrania da parte daquelles que com a maior liberdade expendem suas idéas, quere-lo privar de manifestar pela impressa suas opiniões, O que posso afiançar he que em seus escriptos jamais descerá aos argumentos *ad hominem*, sempre odiosos para as pessoas de boa educação, que sabem respeitar o melindre de seus adversarios, tanto quanto o de seus correligionarios.

Tambem se accusa de *ser palaciano*, isto he, de entreter relações de amizade com ao Sr. Dr. José Bento! Não sei onde se possa ahi enchergar um acto digno de sensura! Dar-se-ha caso que os presidentes pelo simples facto de serem presidentes fiquem inhibidos de terem amigos? Ninguem affirmará tal despropozito! A posição de meu irmão como medico, a quem a presidencia tem com vantagem consultado em objectos de saude publica, e a qualidade de correligionario moderado em politica o tem aproximado do Sr. Dr. José Bento, e feito entre elles desenvolver-se mutuamente o doce sentimento da amizade. Nada por tanto ha ahi, que mereça reprovação.

Faz-se-lhe tambem a censura ou a accusação de haver arrematado uma escrava; mas como por ora ignoro esse facto, e o Illm. correspondente promete contar a historia dessa arrematação, esperarei por ella para dar-lhe então a competente resposta.

Queiram, Srs. Redactores, dar publicidade a estas linhas, pelo que lhes ficará obrigado.

Recife 29 de janeiro de 1852.—Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

VARIEDADES.

CEREMONIA DO CULTO BUDHISTA NA CHINA.

(Traduzido do inglez.)

He nas provincias de Chekiang que os budhistas parecem ter sua séde principal. Com effeito ahi se observam sobre cada declivio das collinas, templos e mosteiros mui frequentados. Tendo ultimamente tido occasião de estabelecer-me por algum tempo em um desses mosteiros, fiquei de tal sorte impressionado pelas ceremonias do culto budhista que tomei cuidadosamente nota dos diversos ritos da mais notavel ceremonia diaria.

Desejando assistir á ceremonia inteira, resolvi ir em tempo conveniente, e colloquei-me em uma das galerias que conduzem ao templo, alguns instantes antes de se reunirem os sacerdotes. Um momento depois um padre velho passou diante de mim e dirigio-se para um enorme pedaço de madeira cortado em fórma de peixe, que estava suspenso na abobada de uma das galerias. Bateu-o muitas vezes com uma alavanca tambem de madeira e produzio um ruido surdo e retumbante, que foi ouvido em todo o mosteiro; um enorme sino de bronze soou tres vezes, e os padres appareceram em todas as direcções, revestidos de uma tunica amarella lançada por sobre o hombro esquerdo. Ao mesmo tempo um velho deu uma volta em roda do mosteiro batendo sobre um pedaço de páo quadrado para acordar os padres que podessem estar dormindo, e para chamar a oração aquelles que tardavam em vir a ella.

O templo para o qual os padres se dirigiam era um vasto edificio de cem pés quadrados. A abobada tinha sessenta pés de alto e era sustentada por numerosos pilares de madeira. Tres idolos colossaes o Passado, o Presente e o Futuro cada um pelo menos de trinta pés de alto estavam collocados no meio do templo diante do altar, em face do qual estávam postos mais de cem genuflexorios para que nelles podessem os padres ajoelhar durante a ceremonia.

Viam-se de cada lado desta sala espaçosa, numerosos idolos de menor dimensão representando os reis endeozados e outros grandes homens celebres por sua piedade durante a vida.

Entrando no templo com os padres vi um homem accendendo velas postas sobre o altar, e queimando um perfume grosseiro porém agradavel. Um silencio solemne reinava neste lugar.

Os padres vieram de um em um com todos os signaes de devoção levantando apenas os olhos da terra, pozeram-se de joelhos ao lado direito e ao esquerdo do altar depois de se terem inclinado profundamente, e repetidas vezes diante dos idolos.

O grande sino soou de novo de um modo lento e ao mesmo tempo solemne, depois as badaladas augmentaram gradualmente em velocidade, e tudo entrou depois outra vez no silencio. Os padres estavam então reunidos em numero de perto de oitenta, e as ceremonias começaram. Assentei-me perto da porta donde nada me podia escapar, e tomei o meu caderno de notas para escrever o que se ia passar diante dos meus olhos. O padre que estava mais perto do altar tomou uma campanhia que agitou muitas vezes, outros bateo em um tambor, e todos os oitenta padres curvaram repetidas vezes os joelhos. Um delles bateu depois em um pedaço de páo redondo mais largo que o craneo de um homem, ôco no interior, e tocou alternativamente um grande sino de bronze. Neste momento da ceremonia um padre moço sahio de seu lugar e foi por-se em face do altar, inclinando-se profundamente, e muitas vezes. Então começou o hymno de supplica. Um dos padres, apparentemente o leitor começou batendo no craneo de páo de que fallei, e todos os outros cantaram em tom lugubre. Ao principio os padres estavam dispostos, metade á direita, metade á esquerda e voltados para o lado das estatuas; porém neste momento elles se pozeram um defronte do outro. Aquelle que cantava e que tinha começado lentamente cantou com mais rapidez, depois em certo momento parou repentinamente. O silencio durou um ou dous segundos. Uma só voz cantou alguns instantes, depois toda a assemblea se reunio e collocou-se como dantes. O padre moço veio de novo por-se em face do altar, porém perto da porta do templo e bateu lentamente muitas vezes em uma almofada posta ahi para este fim. Elle dirigiu-se depois para o altar a passos lentos, e de um modo solemne: tomou um vaso que ahi estava, e encheu-o d'agoa; depois de ter feito sobre elle varios signaes da cruz, e movimentos giratorios com a mão, derramou uma pouca dessa agoa sobre a mesa. Feito isto derramou uma pouca d'agoa do vaso em um copo e retirou-se lentamente para a porta do templo. Sahio dahi, molhou os dedos n'agoa e aspergio o alto de um pilar de pedra que estava perto da porta. Eu não pôde deixar de sentir-me particularmente impressionado por esta parte da ceremonia. Ella me lembrou a passagem seguinte do Exodo:

« Ensopai um pequeno hissopo no sangue que tiverdes posto sobre a soleira da vossa porta, e com elles fareis uma aspersão sobre o alto desta, e sobre os dous portaes. . . . . .

« Guardareis este costume, que deva ser eternamente inviolavel, tanto para vós como para vossos filhos. «

Em quanto isto se passava os outros padres continuavam sempre o seu canto. O compasso da musica mudava frequentemente: ora ella era viva e animada, ora lenta e solemne; porém sempre melaucolica. Terminada esta parte do serviço todos os padres se inclinaram lentamente diante do altar, e quando se levantaram começou uma procissão. Os padres do lado direito, e os do esquerdo do altar desfilaram cada um de seu lado andando uns atrás dos outros, dos dous lados desta sala espaçosa, e cantando uma aria lenta e solemne. Quando as duas procissões se encontraram no fim do edificio cada um voltou na mesma ordem para o lugar donde tinha partido. A procissão durou perto de cinco minutos, depois os padres tomaram de novo seus lugares em face do altar, e o cantor adiantou-se como d'antes. Um ou dous minutos depois todos cahiram de joelhos, e cantaram por um momento nesta posição.

Quando se levantaram os do lado esquerdo cantaram sós, e depois se ajoelharam; então cantaram os do lado direito e depois tambem se ajoelharam.

Os padres do lado direito se levantaram outra vez, e caminharam uns dez minutos prostrando-se um apoz o outro diante do altar.

O resto da ceremonia continuou como tinha commeçado.

Esta estranha ceremonia durou perto de uma hora. Em todo este tempo um reposteiro esteve na porta do templo para apartar os raios do sol. Antes do fim do officio tiraram o reposteiro, o que produziu um effeito mui curioso, e mui notavel. Raios de luz vermelha penetraram no templo, as velas do altar pareceram arder obscuramente, e os idolos colossaes me pareceram então mais massiços, e mais estranhos do que me tinhão parecido antes.

Os padres se retiraram lentamente um por um com a mesma solemnidade com que tinhão vindo, e pareciõo profundamente impressionados pela davoção que lhes inspirava o templo, e os diversos exercios do culto a que se tinhão entregado.

Terminadas as orações quasi todos os padres foram ao refeitorio, onde uma refeição lhes foi immediatamente servida. O refeitorio consiste em uma vasta sala guarnecida de mezas dispostas em cruz, e bancos que podem conter pelo menos duzentas pessoas.

Os bulhistas não comem a carne dos animaes, mas gastam uma grandissima quantidade de arroz e de legumes. Fiquei extremamente admirado da quantidade de arroz que vi um desses padres comer em uma só refeição. E todavia geralmente elles tem um exterior magro, e mesquinho, que provavelmente he devido antes á vida sedentaria que passam do que á natureza do alimento.

O***

(Moniteur)

CANCAO'S DO PESCADOR.

Triste vida a d'um marujo,
Exposto ás chuvas e aos ventos
Pelos tormentos!
Canção popular.

Marinheiro já cansado,
Minha barca abandonei;
As ondas do mar salgado
Nunca mais m'affoitarei!

Já não tem vigor meus braços,
A minha voz roqueijou,
Os meus remos, em pedaços,
Uma vaga dispersou,

O leme, tambem perdio
Foi n'um grande temporal!
Houve uma enchente no rio,
E adeus aguas de crystal!

Não ha fiar nas estrellas
Quando a nuvem tolda o ceu!
Assim foi — Que noites bellas
Aquella noite involveu!

Quando a vida em mar de rosas
Nenum só sepinho tem,
São tudo gallas formosas,
Não lembra a morte a ninguem!

Mas se um dia affrouxa o vento,
A calma segue o tufão,
Valei-me neste momento,
O' Virgem da Concerção!

Barcos e redes se largam!...
Quem se atreve a navegar!
Quando as lagrimas amargam.
Que farão aguas do mar?

Depois que o pano está roto,
E quando encalha o baixel,
E o rumo larga o piloto,
Como as redeas ao corcel!

Mas ainda ás vezes nos tenta
Um não sei... que o mar nos diz,
E espreitar vae a tormenta
O pescador infeliz ?!...

Da praia volve isolado
Para o tosco alvergue seu,
Quando á noite o ceu toldado
De nuvens, se escureceu.

Move o triste os debeis passos.
Caminha o pobre a scismar...
A Virgem levanta os braços,
Murmura, depois d'orar:

Marinheiro já cançado,
Minha barca abandonei;
As ondas do mar salgado
Nunca mais m'affoitarei!

A. E. Zaluar.

NINGUEM!

Fr. Jorge
Romeiro, romeiro, quem és tu?
Romeiro
Ningem!
ABRETT.—Fr. Luis de Sousa.

Quem sou eu? phastasma errante
Em solitario penar!
Vaga sombra vacillante,
Que apparece n'um instante
Para nunca mais voltar!

Sou uma folha que o vento
Sobre o chão amarellece:
Uma luz no pensamento,
Que brilha por um momento
E n'um outro desfallece!

Poeta, que soffro e choro,
Entre o sepulcro e a cruz!
Que meus tormentos devoro;
E de joelhos imploro
Aurora d'ignota luz!

Viajante triste, incerto,
Longe da patria e dos lares;
Perdido neste deserto
Chamado mundo;—e aberto
A seus lubricos cantares!

Homen de fronte abitada,
Sem alento, e sem esperança;
Descrendo da propria vida,
Como sombra perseguida
N'um briquedo de criança!

Alma cortada ás torturas
De loucas frageis paixões
N'um pego de desventuras,
Vendo hoje maguas escuras,
No que eram d'ante visões!

Um sonhador do passado,
Sem existir no presente;
Lendo n'um livro rasgado
Tanto sonho desejado,
E perdido de repente!

Sou um quebrado instrumento,
Que perdeu toda a harmonia!
Ruinas d'um monumento
A quem o tufão cruento
Rouba uma flor cada dia!

Sou a relva dos finados,
Que pisa um pé destraido;
Quando os cedros elevados,
E os salgueiros debruçados
Soltam lugubre gemido!

Sou uma vaga desfeita!
Uma praia sem abrigo!
Uma planta que se engeita....
Alma pela dôr sujeita
A consentrar-se comsigo....

Que busco? Que mundo habito?
Quem sou eu? Que importa quem?
Sou um trovador proscripto,
Que trago na fronte escripto
Esta palavra:—*Ningem*;

(Idem.)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 30. . . . 10:961,587

Descarregam hoje 31 de janeiro.

Barca franceza -- *Jules* -- mercadorias.
Barca portugueza -- *S. Cruz* -- idem.
Hiate brasileiro -*Novo Olinda*-- sal e palha.

Importaçaõ.

Hiate brasileiro Novo Olinda, vindo do Assu', consignado a Manoel Dias, manifestou o seguinte:

378 1/2 alqueires sal, 20 saccos cera de abelha, 20 ditos dita de carnauba; a ordem.

Hiate brasileiro Angelica, vindo do Assu', consignado a Theofilo Seve & Companhia, manifestou o seguinte:

410 alqueires sal, 100 molhos palha de carnauba; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	75:767,147
Idem do dia 30.	2:447,657
	78:214,804

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	3:014,301
Idem do dia 30	138,136
	3:152,437

Exportaçaõ.

Parahyba, hiate brasileiro « Tres Irmãos » de 30 toneladas, conduzio o seguinte: — 2 gigos louça, 160 barricas bacalhão, 2 barris vinho, 3 dito serveja, meia arroba de arame, 1 dita cêra, 8 caixas e 1 fardo fazendas, 1 dito ditas e bicos, 50 barricas farinha, 10 caixas queijos, 4 ditas passas, 3 ditas massas, 4 barricas bolaxas, 1 saquinho cravo, 1 dito erva-doce, 3 barricas farinha de trigo, 2 barris e 2 meios ditos manteiga, 1 sacca pimenta, 8 resmas de papel, 1 canastra rolhas, 2 rollos com quatro arrobas e 25 libras de fumo, 2 saccas com nove arrobas e 29 libras de arrós, 9 barricas com 55 arrobas e 20 libras de assucar, 50 pedras de amolar, 50 duzias de côcos para agua.

Liverpool, barca ingleza « Robert Alexander Parke » de 418 toneladas, conduzio o seguinte: —1053 saccas com 5,623 arrobas e 30 libras de algodão, 2,400 ditas com 12,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 30 860,720

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 30. . . . . . 1:398,595

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Rio Grande do Sul -- 35 dias, patacho brasileiro Felicidade, de 136 tonelladas, mestre Evaristo Christovão de Campos, equipagem 12, carga farinha de mandioca; a Amorim & Irmãos.

Acaracu' -- 18 dias, patacho brasileiro Emulação, de 135 tonelladas, mestre Antonio Gomes Pereira, equipagem 10, carga sola e mais generos; a Manoel Gonçalves da Silva. Conduz 7 passageiros e 18 escravos.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba-- brigue inglez Queen, capitão John Squareg, carga assucar.

Trieste -- barca austriaca Melink, capitão T· Lazzari, carga assucar.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da Alfandega se faz publico que no dia 31 do corrente se hão de arrematar em hasta publica 37 canastras e 130 resteas de sebolas com 266 centos a 800 rs. conforme a tarifa, total 212,800, abandonadas pelos direitos por Francisco Alves da Cunha & Companhia, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 30 de janeiro de 1852. O inspector interino.
Bento José Fernandes Barros,

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, Juiz de Direito da 1.ª Vara Civel, e do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por Sr. M. I. C. que Deos Guarde etc.

Faço saber aos que o presente Edital virem que da data d'elle a dez dias, que he o dia 6 de Fevereiro do corrente anno, na casa das audiencias depois de meio dia se hão de arrematar por venda aquem mais der os seguintes generos; cinco saccas com arrôz pezando 22 arrobas e 18 libras, a 1,700 a arroba; quarenta pipas vasias a 7,000 cada huã; oito pessas de cabo de linho pezando 353 libras a quinhentos reis a libra; uma pipa de vinagre avaliada em 35,000; e setenta e dous frascos de mostarda a 640 cada um, vindo a ser o seu total da avaliação 575,936 reis; penhorados a William Bauch, por execução de Crocco e Companhia. E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, e mais dous do mesmo teor, que serão publicados pela Imprensa, e afixados nos lugares determinados no artigo 538 do Decreto n. 737 de 25 de Novembro de 1850. Dado nesta cidade Recife de Pernambuco em 28 de Janeiro de 1852. Eu Joaquim José Pereira dos Santos Escrivão o subiscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

Declarações.

Curso juridico de Olinda.

Os exames preparatorios começarão no dia tres de fevereiro proximo vindouro guardada a ordem seguinte: segunda feira latim, terça feira rhetorica, quarta feira logica e geometria, sexta feira francez e inglez, sabbado geographia e historia.

N. B. Havendo impedimento em qualquer dos referidos dias ficará substituido pelo dia quinta feira; o que eu Manoel Zacarias da Silva Braga de ordem do director interino faço publico para conhecimento dos interessados. Olinda 30 de janeiro de 1852.

-- O arsenal de guerra compra azeite de carrapato e de côco, velas de carnauba, fio de algodão e pavios: quem quizer fornecer os referidos generos, compareça no dia 3 de fevereiro proximo vindouro, trazendo sua proposta.

Aula de Obstetricia.

A matricula estará aberta desde o primeiro até ao ultimo de fevereiro, as lições principiarão no dia 16.

-- Pela segunda secção da meza do consulado provincial annuncia-se aos colletados no imposto de 3 por cento, e bem assim aos de casas em que se vendem bilhetes de loterias de outras provincias, e lojas de modas, que a cobrança dos mencionados impostos deve principiar no dia 3 de fevereiro vindouro.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.

No dia 31 deste mez, espera-se o vapor Teviot, commandante Revett, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do Sul: para passageiros, trata-se na casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

-- Em consequedcia da dicisão do Exm. Sr. presidente da provincia, pela directoria do Lyceo se faz publico, que continua em vigor a portaria do 1.º de fevereiro de 1843, na parte em que se exige exame de grammatica latina, feito neste estabelecimento para a matricula das aulas de philosophia, e rhetorica, e approvação de lingua nacional, obtida no mesmo liceo, para as demais aulas de instrucção superior,

Outro sim, declara-se que o exercicio de todas as aulas começará no dia 3 de fevereiro p. vindouro, as mesmas horas fixadas nos annos anteriores, a saber: latim das 8 ás 11; inglez, geographia, e philosophia das 8 ás 10; francez, lingua nacional, geometria, rhetorica e dezenho des 10 ao meio dia.

Liceo, 22 de janeiro de 1852.
O Amanuense
Hermenegildo Marcelino de Miranda.

--Por ordem do Sr. director interino faço publico que na conformidade do art. 13 do regulamento de 12 de maio do anno p. findo abrir-se-ha a matricula das aulas do Lycêo no dia 15 do corrente, e será encerrada no ultimo deste mesmo mez, á excepção da de Latim. Lyceu 2 de janeiro de 1852.—O amanuense, Hermenegildo Marcellino de Miranda.

THEATRO DE S. IZABEL.

Quarta-feira, 11 de Fevereiro de 1852.

GRANDE ESPETACULO EM BENEFIO DOS ARTISTAS

Luis Antonio Monteiro, e Maria Amalia Monteiro.

A orchestra executará uma escolhida ouvertura, depois da qual subirá a scena a muito excellente opera comica em 3 actos, composição do Sr. L. A. Burgsim.

O REMENDAÕ DE SMIRNA,
ou
Um dia de Soberania.

Musica do maestro Theodoro Orestes.

Personagens.

Aly-Babá, remendão	Monteiro.
Fatina, sua mulher	Maria Amalia.
Aben-Amet, sultão	Reis.
Giafar, vizir	Bizerra.
Zacarias, judeo	Alves.
Zo-zo, anão disforme	Raymundo.
Zobeida, odalisca	D. Emilia.
Hossan, official de Palacio.	Coimbra
Official	Joaquim José Pereira.

Guardas escravos &.

Em seguida representar-se-ha a interessante commedia em 2 actos ornada de musica.

O Cara linda.
ou
O Pregador de cartazes,

Personagens.

Musica do maestro Pedro Garcia.

Job, cara linda	Monteiro.
Pedro, pintor	Silvestre.
Lambert, antigo cocheiro	Alves.
Pochard, mercador de vinhos	Pinto
Nina, sua filha	Emilia.

Alguns homens &.

Terminará o espetaculo com uma graciosa farça.

THEATRO DE APOLLO.

Por se achar um dos actores incommodados, deixa de haver o espectaculo annunciado para hoje 31 do corrente, ficando transferido para quarta-feira, 4 do proximo futuro mez de fevereiro.

Publicações litterarias.

ELEMENTOS
DE
Homœopathia.

Sahio a luz a segunda parte desta obra composta pelo professor homœopatha Gosset Bimont. Recebem-se assignaturas para a obra inteira a 5,000 rs., no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28. Depois da publicação da terceira parte, o preço será elevado a 8,000 rs. para aquelles que não tiverem assignado. No mesmo consultorio, acha-se a venda tudo quanto he necessario para o estudo e a pratica da homœopathia, como seja: livros impressos para historias de doentes, regimens apropriados para a provincia de Pernambuco, e encarrega-se de mandar fornecer qualquer encommenda de medicamentos homœopathicos, tanto avulsos como em caixas, em globulos como em tinturas.

No prelo: — *Pathogenesia* dos medicamentos brasileiros.

Elementos de anatomia e phisiologia com estampas, para os curiosos em homœopathia.

Roga-se aos senhores assignantes o obsequio de mandar receber seus exemplares no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28.

TRATAMENTO HOMEOPATHICO.

DAS MOLESTIAS VENEREAS,

e conselhos aos doentes para se curarem a si mesmo, sem precisarem de medico; pelo professor homœopatha

Gosset-Bimont.

Sahio a luz e acha-se a venda no consultorio homœopathico da rua das Cruzes n. 28, pelo preço de 1,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Segue para a Bahia em poucos dias o hiate Novo Olinda, para carga e passageiros trata-se com Manoel Dias na Senzalla Velha n. 132.

-- Para o Ceará, sahe a qualquer dia o hiate Angelica: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, segundo andar.

Para o Assú.

Sai com muita brevidade o brigue nacional Conceição, capitão Joaquim Ferreira dos Santos, quem no mesmo quizer carregar dirija-se ao escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior: na rua da Gruz n. 40.

--Freta-se a barcaça Tentadora Feliz par qualquer porto do Norte ou Sul, com preferencia para o da Parahiba e tambem se vende á dinheiro ou apraso ou por troca de escravos correspondentes ao seu valor, os pertendentes de uma e outra cousa podem dirijir-se a rua larga do Rozario n. 18, que acharã o com quem tratar.

-- Freta-se para qualquer parte do mediterraneo o brigue inglez Salla Rookh, capitão João Maciaravich. Trata-se em casa de Manoel do Nascimento Pereira, rua do Trapiche n. 13, ou com o capitão na praça ou a bordo.

Para o Aracaty.

Segue na presente semana, o bem conhe- do hiate « Capibaribe » mestre Antonio José Vianna, para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o mestre do mesmo no Forte do Matto.

Para o Porto.

-- Seguirá com muita brevidade a barca portugueza Boa-Viagem, capitão Antonio Ferreira Leita Junior, tem bons commodos e excellente tratamento: para passageiros e carga trata-se na rua do Vigario, n. 11 ou com o capitão na praça.

Para o Pará em direitura,

a bem conhecida escuna brasileira Emilia, capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, tem de seguir para o Pará em direitura, com a maior brevidade possivel, por ter quasi toda a carga já engajada: quem pretender engajar o resto, ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão da mesma, ou com J. C. Augusto da Silva, na rua da Cruz, armazem n. 13.

-- Para o Rio de Janeiro sae com muita brevidade por ter parte do seu carregamento prompto o brigue brasileiro Animo, capitão Domingos Antonio de Azevedo: para o restante da carga, passageiros e escravos a frete, para os quaes tem commodos sufficientes, trata-se com o mesmo capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, n. rua da Cruz, n. 33.

— Para o Rio de Janeiro, sahe em poucos dias, o patacho brasileiro Confiança: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, ou com o capitão, na praça do commercio.

-- Em 6 de fevereiro proximo sahe para Lisboa o brigue portuguez Lais, capitão José de Abreu: para o resto da carga trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um mestre de latim para dar lições a um menino dentro desta cidabe; quem estiver nestas circunstancias annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda dos chegados de proximo: no becco Largo do Recife venda que volta para a Senzalla nova.

— Os freguezes das bolaxinhas doces americanas as poderão procurar junto a mesma padaria em uma venda pois he o unico deposito das verdadeiras bolaxinhas americanas.

-- No dia 29 do corrente janeiro de tarde auzentou-se a preta crioula de nome Margarida, altura regular, cor preta, rosto lizo, e redondo, perto do sangradouro do braço direito tem uma cicatriz, e no dedo apontador da mesma mão tem um talho de fresco, tem as mãos e dedos bastante carnudas, idade 20 a 24 annos,: levou vestido de chita de listas rochas enviazadas e cor de café com leite, com o ropinho do mesmo vestido franzido na cintura e no talho, pano da costa azul e encarnado bastante velho: quem a mesma preta pegar e levar na praça da Independencia n, 17, será bem gratificado do seu trabalho.

-- José Francisco Gomes dos Santos embarca para Lisbôa a tratar de sua saude.

Casa de modas francezas, madama Milochau Buessard rua do Atterro da Boa Vista n. 1

Pelo navio o Havre recebeo-se um lindõ sortimento das ultimas modas de Paris; em chapéos de senhoras, manteletes e enfeitos de cabeça e de vestidos. Ricos chapéos; capotinhos de rede de retros de cores, bordados, ditos de bico, ditos de cambraia; ditos de seda, enfeitos de cabeça e toucados para senhoras; ricas fitas flores e luvas; cabeções de blonde e de linho bordados romeiras e camisinhas de bico bordado; mantas de blonde para noivas; ricos bicos e babados; mangas de bico ricas e simples; lenços de cambraia de linho bordados, bicos, transas e franjas para quaresma; mantas de bico preto para missa; um sortimento de pulceiras de todas as qualidades; gravatinhas de fita de veludo e pulceiras com as fivellas ricas de madre de perola, faz-se sempre tudo o que emcommendarem segundo as modas de Paris por preço commodo.

100:000 de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de Setembro de 1851. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, a quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, e he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar á rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde já protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Precisa-se alugar uma escrava que tenha capacidade para tomar conta da casa de um homem solteiro, sabendo cosinhar, sendo limpa e cuidadosa, dispensando-se o engommado; quem tiver dirija-se a rua Direita n. 72, ou annuncie.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Nunes de Azevedo Campos, natural da freguezia de S. Bento, da Villa do Porto Calvo, a negocio de seu interesse e de sua familia: na rua do Queimado, loja n. 7.

-- José Pereira da Cunha, tem contractado comprar as partes da casa da rua do Trapiche Novo, e da qual he com-senhor, aos herdeiros do fallecido Lino Francisco Xavier: quem tiver objecções a fazer por escriptura de hypotheca, ou por outro qualquer tracto a respeito, queira faze-lo publico por este Diario.

-- Manoel Francisco Coimbra, tendo necessidade de ir a cobrança, do que se lhe deve, fóra desta cidade, e devendo-se demorar algum tempo nessa diligencia, constituio seus bastantes procuradores aos senhores Manoel José de Azevedo Santos, Francisco José Baptista, e Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, com todos os poderes para em sua ausencia tratarem de todas e quaesquer negocios, que lhe disserem respeito, como se presente fosse.

-- Offerece-se um rapaz portuguez, com bastante pratica de loja de fazendas, como para escriptorio, ha pouco chegado do Ceará, deseja-se arranjar, para o que dá fiador a sua conducta: quem o pretender, dirija-se a rua do Cano n. 7.

-- Thomaz Maria, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome Benedicto, cabra.

-- No armazem de Pedro Antonio Teixeira Guimarães, na rua da Concordia, existem 6 canoas de amarello, de 30 a 36 palmos, sem defeitos algum, as quaes se vendem por todo preço para acabar: trata se no dito armazem até o dia 3 do proximo mez, do contrario serão embarcadas para fóra da provincia.

-- Antonio Martins Vianna Junior, retira-se para o Porto.

-- Precisa-se de uma ama forra, ou captiva, que faça todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia confronte ao theatro de S. Francisco n. 8.

-- No dia 4 do corrente desappareceu da casa do abaixo assignado o preto africano Aurelio de estatura regular, cheio do corpo, pés largos, com uma marca em um dos lados do rosto: quem o capturar será gratificado.

Rodolfo João Barata d'Almeida.

-- Aluga-se uma negra creoula, moça, para criar, com muito bom leite: quem a pretender, dirija-se a rua Velha n. 24, ou no aterro da Boa Vista, loja n. 78.

-- Offerece-se um moço brasileiro, para caixeiro de venda, do que tem bastante pratica e he pessoa muito capaz: na rua do Vigario n. 11.

— Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua da Moeda n. 7: a tratar na mesma, de meio dia até 2 horas da tarde.

Madama Routier modista franceza Rua-Nova n. 58.

Participa ao respeitavel publico e principalmente a seus freguezes que tem em sua loja um lindo sortimento de fazendas francezas e tudo que ha de mais moderno em Paris; ricos chapeos de seda de todas as cores, dito de palha d'Italia aberto, muito bonitos chapeosinhos de seda e de palha redondos para meninos e meninas de um a seis annos, com abas largas de lindos enfeites e de todas as cores; um lindo sortimento de tranças e franjas tanto pretas como de cores; capellas de flores muito ricas e modernas; um grande sortimento de filós de todas as qualidades; muito lindos manteletes de filó preto; chales, mantas, manteletes e capotilhos de seda do melhor gosto; chamalote preto; flores finas, manguitos de bico para senhoras o mais moderno gosto, setim, tafetás de todas as cores, plumas de cores e brancas para enfeite, atacadores para botins de senhor, ricas luvas de pelica para senhora e senhor, luvas pretas para senhora, bicos de linho verdadeiro, ricas romeiras bordadas, ricos toucados de senhora para bailes ou theatro, chapeos de montaria, lencinhos de seda, fitas de veludo para punhos e pescoço, de veludo preto, lenços de Cambraia para senhora, flores e ramos de flor de laranja; na mesma loja fazem-se vestidos de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora, capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus freguezes.

AOS DENTES.

-- J. A. S. Jane dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha rezidindo na rua Nova n. 19 primeiro andar, aonde estará sempre prompto a qualquer chamado, desde ás 9 horas da manhãa até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que por isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes, incorrutiveis e de porcelana, mui delicados e do ultimo gosto; e todos os mais accessorios tendentes a sua profição, asseverando a todas as pessoas que se quizerem utilizar do seu prestimo que não exige paga alguma, não ficando os dentes bem postos que não se possa deferençar dos proprios naturaes, e podendo-se mastigar com os mesmos toda a qualquer comida sem sentir a menor dor nem têr receio de os quebrar; tambem chumba os dentes naturaes furados da caria com ouro, prata e metal branco, prevenindo assim a continuação da caria, dores e mesmo evitando por isso a forma de passar a caria dos dentes furados para os outros sãos; tambem tira pedras ou carias dos dentes em geral, que tanto os damnefica e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirado: o annunciante a 10 annos que exerce a sua profisção nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo, será quanto basta para se garantir.

-- Anna Joaquina do O', faz saber a quem convier, que continua com o seu estabelecimento de ensinar a ler, escreve, contar as quatro especies princrpaes, doutrina christãa; e bem assim a cozer, não só liso, como bordar, e laberinto: tudo isto ensina por commodo preço, na rua da Guia n. 45.

— Emilio Bauch, retratista alemão, tem a honra de recommendar-se ao respeitavel publico desta praça e provincia, promettendo executar com promptidão e perfeição, toda e qualquer obra de sua arte: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, he rogado de dirigir-se a casa de sua residencia, na rua do Trapiche Novo n. 2, terceiro andar, em todos os dias uteis das 9 horas da manhãa até as 4 horas da tarde.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences: quem a pretender, dirija-se a casa junto a mesma, que achará com quem tratar.

Flores de gomma,

para cabello e cima de mesa, bonecas, etc., faz-se com perfeição, naturalidade e bom gosto: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

Tinturaria franceza, no aterro da Boa Vista n. 17.

Tinge-se toda e qualquer fazenda de lãa, algodão, seda e linho, tanto em obras como em peças e com muito asseio; assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de pano, que tiver nodoas, pondo-se como novas e por preços commodos.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado, da travessa do Sarapatel, com commodos para grande familia, pois tem um grande sotão com dous quartos: os pretendentes, dirijam-se a Cambôa do Carmo n, 33.

-- O Sr. Bernardo José da Costa hoje empregado no cemiterio publiico queira ter a bondade de ir a padaria do pateo da Santa Cruz, n. 6, a negocio que não ignora.

-- Precisa-se de um feitor de boa conducta, para um sitio perto da praça: a fallar na rua da Madre de Deos, loja de fazendas n. 16.

Caligrafia

Na Rua do Aragão, n. 12, segundo andar, copia-se com perfeição qualquer papel em muito boa eltra e por preço commodo.

D. W. BAYNON.

Cirurgião dentista americano, avisa ao respeitavel publico desta cidade ter recentemente voltado dos Estados Unidos, e que se acha prompto a fazer toda a qualidade de operação pertencente a sua arte, segundo os melhoramentos mais modernos: póde se procurar no hotel Francisco.

Banco de Pernambuco.

A direcção do banco tendo em consideração os pedidos que algumas pessoas desta provincia tenhão feito para se lhe reservar algumas ações que querião assignar, tomou a resolução de reservar um pequeno numero de acções para estas pessoas que convida a vir assignar no escriptorio do Sr. Manoel Gonçalves de Souza até o dia 31 do corrente mez de janeiro fechando-se nesse dia as assignaturas por todo o capital effectivo do Banco por haver pessoas que querem tomar o restante que nesse dia houver.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira, : quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Arrenda-se, e tambem permuta-se, por uma casa de sobrado de dous andares no bairro do Recife, S. Antonio, e Boa-Vista, com commodos sufficientes para grande familia, um sitio muito perto da praça, por ser logo ao sahir da Soledade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fructo, chãos proprios, com grande, e decente casa de sobrado, e sotão, toda envidraçada, contendo 15 quartos, um alegrete na frente, o qual he todo murado, e engradado, com 2 portões de ferro, e 4 columnas com 4 leões, e no fundo outro portão, duas grandes estribarias para 7 cavallos, e 2 cocheiras, casa para pretos, e cozinha, grande poço d'agua de beber, e tanque para banho: a quem convir esta permuta ou arrendamento, dirija-se ao mesmo sitio a qualquer hora do dia, a tratar com o seu proprietario, que neste casa venderá um excellente, e novo carro de 4 rodas, e uma boa parelha de cavallos.

-- Precisa-se saber d'alguma senhora que esteja habilitada para curar doentes para se lhe entregar um molequinho que está com principio de uma dyarrhéa de sangue: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- A. Henriques Willmer, tendo de vender a grande parte que tem no sobrado de dous andares sito na rua Imperial, onde está a fundição, d'accordo com o Sr. João José de Carvalho Moraes, como possuidor de uma parte, roga portanto a quem for autorisado, por uma pessoa da cidade da Victoria, que tem tambem uma parte no mesmo sobrado, haja de apparecer para tratar-se desse negocio: na rua do Sol por cima do armazem de capim.

-- Deseja-se fallar ao Sr. capitão Antonio Benedicto de Araujo Pernambuco: na rua da Cadeia do Recife n. 54, para se lhe entregar uma carta e uns papeis vindos de Maceió.

-- Desappareceu no dia 26 do corrente, uma escrava preta, de nome Maria, com os signaes seguintes: -- cara descarnada, côr fula, olhos pequenos, narizchato, bocca rasgada, pés acambitados, baixa e bastante magra; levou vestido de chita escura ja muito desbotado: quem a pegar, leve-a a rua da Assumpção n. 24, que será bem recompensado.

-- Desappareceo ou furtaram da Soledade de casa do Sr. Davis, na noite do dia 27 do corrente, um cavallo castanho com dous pés calçados, uma estrelinha na testa, em meias carnes, faca, sem andar e de sete annos, presume-se ter fugido por ter deixado um pedaço de corda com que estava amarrado, conduzindo o resto: quem delle dér noticia dirija-se à cocheira na rua da Guia, n. 1 que se recompensará o seu trabalho. e se pagarão todas as despezas.

-- Precisa-se alugar dous moleques: na rua da Cadeia n. 13.

Instrucção elementar.

O estabelecimento de instrucção elementar, dirigido por José Xavier Faustino Ramos, no aterro da Boa Vista n. 5, acha-se em effectivo exercicio, desde o dia 12 do corrente janeiro.

-- Aviza-se a quem convier, que a Capella da Senhora Santa Anna do rio doce filial do curato da Sé, he propriedade do povo, e que o sitio annexo a mesma Capella lhe esta sugeito pela quantia de seis mil rs. annuaes para paramentos & como melhor se podera ver na Camara Ecclesiastica; e isto para não haverem duvidas no futuro.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, ou captiva, para criar um minino: na praça da Boa Vista n. 7.

-- Os senhores que ficaram a dever, no armazem de molhados da rua da Cadeia do Recife n. 1, a Lino José de Castro Araujo, e que com elle não tem outras relações, são rogados a satisfazerem seus debitos, com a maior brevidade possivel: dirigindo-se para isso ao seu escriptorio, na praça do Corpo Santo n. 2, ou ao mesmo armazem, ao Sr. José Jorge Pinto, que lhes dará quitação.

-- Pretende-se arrumar para caixeiro de rua, loja, armazem de assucar, ou outra qualquer occupação, um moço de 16 annos, natural do Rio Grande do Norte: quem delle precisar, entenda-se na rua Imperial n. 167, ou na travessa da Madre de Deus, armazem n. 7.

-- Precisa-se alugar uma preta, que compre e venda, e que seu senhor, se responsabelise pela mesma: no pateo do Carmo, esquina que volta para a rua de Hortas, segundo andar.

-- O Sr. Francisco José de Santa Anna, morador no Ciquiá, queira dirigir-se a rua do Queimado, loja n. 18, no praso de 3 dias.

-- Aluga-se o terceiro andar, da casa da rua do Queimado n. 9, a tratar na loja.

-- Precisa-se de um feitor para olaria, que tenha alguma pratica deste serviço: na rua da Aurora n. 44.

-- Josepha Epifania da Fonseca, está justa com o Sr. Matheus José Gomes, a comprar ao dito Sr., o seu sitio da Capunga: quem tiver alguma reclamação a fazer o faça nestes 3 dias.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 120, com commodos para grande familia: a tratar na loja do mesmo.

-- O Sr. Gervasio Rodrigues Campello, tem uma carta na loja da rua do Passeio n. 21, para se lhe entregar vinda da Parahyba.

-- Um rapaz brasileiro, que ja foi caixeiro de uma casa estrangeira de grosso trato, e da qual tem muito bom attestado de sua conducta; se offerece para caixeiro de qualquer outra para casa ou cabranças de rua. dando conhecimento de sua pessoa: na rua da Soledade n. 44 indo pela trempe.

-- Precisa-se de alugar uma preta captiva, que saiba fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia; paga-se mençalmente 10,000 rs.: na praça da Independencia n. 38.

-- Acha-se farinha nova de SSSF, (de raminha) para vender, nos armazens de Deane Youle & Companhia, no becco de Gonçalves.

-- No pateo da ribeira de S. José n. 15, lava-se e engomma-se com perfeição e aceio.

-- Aluga-se uma preta escrava para todo o serviço de uma casa de familia: na rua da Alegria, n. 44.

-- Joaquim Ribeiro Pontes tendo contas e letras de alguns senhores que tem deixado pagar-lhe, uns por amizade, outros por relaxação tanto da parte do seu cobrador como dos devedores, roga pelo presente aos mesmos Srs. de virem quanto antes pagar seus debitos a rua da Cadeia do Recife n. 54 assegurando toda a contemplação nos juros; e se assim o não fizerem passarão a ser demandados, o que será uma vergonha para os devedores alem do abuso commettido, alguns ate ha 15 annos.

Attenção.

Nova fabrica de chapeos de Sol no atterro da Boa-Vista n. 22, acha-se um grande sortimento de chapeos de Sol, muita em conta, tanto para homem, como para senhora, como seja de seda ou de panninho, e grande sortimento de peças de seda e de panninho para cubrir os chapéos de Sol ja usado, tambem concerta os dittos peol preço mas commodo do que em outra qualquer e parte com toda promptidão,

— O Sr. Bernardo de Albuquerque Fernandes Gama, queira mandar pagar a subscrição deste Diario.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se hão de arrematar os seguintes objectos: um engenho denominado Barbalho na freguesia da comarca do Cabo, com todas as suas terras, mattas e logradores, casas do engenho, de vivenda e de purgar, com 30 furos e 3 balcões grandes, senzalla para pretos, 1 moenda, 4 tachas e um parol de caldos, tudo de ferro, e outros objectos avaliados em 38:000,000 rs. e da mesma fórma vão a praça os bens annunciados em o *Diario de Pernambuco* de 26, 27 e 28, de novembro do anno p. passado, a excepção de alguns que ja foram arrematados.

-- Aluga-se uma escrava, para todo serviço de uma casa: na rua do Aragão n. 40.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea em uma das ruas seguintes: Cruzes, Flores, Bella, Florentina, Ortas, Agoas-Verdes, Trincheiras e Direita. Quem tiver annuncie, ou dirija-se ao segundo andar do sobrado n. 20 atraz do Theatro Velho.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo faz sciente as pessoas que a tempos lhe falaram e mesmo a quem convier e quizer, para por meio de um ajuste razoavel, os tratar annualmente das molestias que possam apparecer, que tenham a bondade de virem a casa de sua residencia na rua do Rozario larga n. 30, para os poder lançar em n. de seus clientes.

Nova fabrica de chapeos de sol e tinturaria, no aterro da Boa Vista n. 22.

Nesta nova fabrica o respeitavel publico achará um completo sortimento de chapeos de sol de seda e paninho, tanto para homem, como para senhora, e concerta igualmente, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte; para este mesmo estabelecimento se acha mudada a tinturaria franceza da rua Velha n. 74, tingindo-se toda e qualquer fazenda de seda, lãa, algodão e linho, tanto em obra, como em peça e com muito asseio, assim como se alimpam casacas e outra qualquer rôpa de panno, que tiver nodoas, pondo-se como novas, e, por preços muito commodos.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pelo brigue americano James Crosby vindo de Boston entrado no corrente mez, recebeu novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor; estas celebres pilulas são recommendadas por milhares de pessoas a quem ellas tem curado de phtisica, influencia, catarros, indigestões, dispepsia, dores de cabeça, dores ou pezo na nuca, que geralmente são simptomas de apoplexia, ictericia, febres intermitentes, billis, escarlatinas, febre amarella, e toda a classe de febres, asma, gota, rheumatismo, enfermidades nervosas, dores no figado, pleuresia, debilidade interior, abatimento de espirito, roturas, inflammações, inchações dos olhos, accidentes, paralisia, hidropesia, bexiga, sarampo; enfermidades dos meninos, tosse de toda a classe, colicas, colera-morbus, dor de pedra, lombrigas, desinteria, surdez, vagados de cabeça erisipella, ulceras algulas de 30 annos, cancros, tumores, inchações nos pés e pernas, almoreimas, errupção de pelle, sonhos horriveis, pezadellos; toda a qualidade de dores e molestias de mulheres, como obstrucções, relachações etc. etc.; he um medicamento inteiramente inoffencivo, podendo applicar-se até as creanças rescemnacidas; ultimamente se tem applicado, a uma enfermidade de molestias julgadas encuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal: vendem-se com o seu receituario, na rua da Cadeia-Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

-- Officina de encadernação na rua do Collegio n. 20, primeiro andar. O padre Francisco Coelho de Lemos e Silva faz sciente ao respeitavel publico que tem mudado a sua residencia para a rua do Collegio n. 20, primeiro andar, onde continua a encadernar, e espera a mesma consideração e favor que sempre tem recebido. Ahi vende livros tanto de direito como de bellas lettras e linguas, maxime a latina de que tem um completo sortimento, troca e compra todo e qualquer livro com tanto que não lhe faltem folhas e tem para vender tanto em porção como a retalho cartas de A. B. C., taboadas, cartilhas cathecismos de differentes edições e preços, verdade aos meninos, sinopses, Fleury, deveres dos homens, apudautas, procurações bastantes, rotolos para garrafas de vinho, e livros, letras, conhecimentos, follinhas de lembranças, edição de Paris, traslados, livros em branco etc.

CONSULTORIO CENTRAL HOMOEOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigiao pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffrer

E MAIS OFFICINAS

NA

Rua Imperial n. 118 e 120, e deposito na rua Nova n. 33.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos Srs. de engenhos e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado, com as proporções necessarias, para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão de obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas, que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS COBRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS DE COBRE para refinação.
TAIXAS DITO para engenho.
DITAS DITO moveis para dito.
BOMBAS DE COBRE de picote, de repucho, de roda e de pendulas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS DITO galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS fogões de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS dito de mão.
PORTOES de ferro.
VARANDAS dito.
GRADIAMENTOS dito.
TAIXAS dito.
CALDEIRAS dito.
BANHEIROS de zinco e de folha, para banho de choque.

ANT GUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.
ATTENÇAO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufato, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão ás ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAÕ.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5,000 rs. o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia,

Respeitosamente annunciam que no seu extenço estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar, com a maior perfeição e promptidão, toda qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

Deposito de machinas,

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado á necessidade.

Machinas de vapor de baixa e alta pressão, tachas de todo tamanho, tanto batidas, como fundidas, carros de mão, e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que será infadonho enumerar.

No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc. etc., que os annunciantes, contando com a capacidade de suas offinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos, ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por erem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra asaber:

Machinas de vapor da melhor construcção
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serraas
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paróes, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

Consultorio homeopathico.

Rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa. Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos. Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

SALSA PARRILHA DE SANDS.

Este excellente remedio cura todas as enfermidades as quaes são originadas pela impuresa do sangue ou do systema; a saber: escrofulas, rheumatismo, erupções cutaneas, brebulhas na cara, almoroidas, doenças chronicas, brebulhas, bortoeija, tinha, enchações, e dores nos ossos, e juntas, ulcer, doenças venerias, ciatica, enfermidades que attação pelo grande uso do mercurio, hidropesia, expostos a uma vida extravagente. Assim como, chronicas desordens da constituição, serão curadas por esta tão util, e approvada medicina.

A administração deste belo remedio, nos ataques mais estraordinarios tem sido sempre seguidos pelos mais félices resultados nas suas operações; porém, o seu principal objecto he de purificar o sangue, e limpar o systema de qualquer influencia de mercurio. No seu *modus operandi*, he directamente como um remedio alterativo, ainda que, indirectamente serve ao systema como um verdadeiro tonico. Doenças nos ossos e no systema grandular; assim como nas juntas, e ligamentos, são inteiramente curadas pelo uso deste remedio, sem que o doente faça resguardo algum, quando usar este remedio. A opperação deste remedio consiste em remover a desordem do systema, e em breve tempo o doente ganhará a sua saude.

A Salsa Parilha tem ganhado por muitos annos uma alta reputação, de ter curado doenças mui difficultosas, que nenhum outro artigo de valor em materia medica tem curado. He de saber que a Salsa Parilha he um dos mais valerosas remedios que os doctores usão em toda a parte do mundo; com vistas de ganharem a cura pelo uso de tal remedio vegetal. Porém, deve-se de notar, que nem todas as pessoas sabem preparar este remedio, assim como escolherem a melhor parte que se deve usar em tal preparação. Um celebre Medico escriptor, que residio por muitos annos no lugar aonde ha a melhor producção da Salsa Parilla disse: « Seis ou oito especies destas raizes que crescem nestes bosques, admirame que não podesse achar, se não uma, com o gosto, e propriedade da verdadeira Salsa Parilla, que se possa recommendar para medicina; pois as mais eram insipidas e inertes. » Porém, como os medicos não se dão ao trabalho de fazerem as suas proprias medicinas, mas sim confiam nos seus habeis boticarios, para a prepararem, e comporem differentes drogas. Porém de todas as preparações de Salsa Parilha devia de ser da genuina, para que o facultativo e o publico ficassem bem fiados nas preparações de Salsa Parrilha a ser da melhor qualidade. Pois he este o genuino vegestavel, que se offerece ao publico; neste se vê combinados o *utile cum dulce*; pois em infinitos casos em que o doente esperanças algumas tinha de viver, e grandes quantidades de remedios experimentados, mas sem resultados de melhoras; mas com esta pura Salsa Parilha, suas curas tem sido infaliveis, pois os certificados que temos recebido de pessoas que tem usado deste puro remedio, affirmam da sua boa efficacia; estes certificados temos a honra de aprensentar ao respeitavel publico, para que fiquem certos, o que acima se diz, he verdadeiro. Os proprietarios deste remedio tem por muitos annos empregado todos os meios para prepararem este tão util, e essencial remedio da raiz da Salsa Parilla, que por fim, conseguiram as suas vistas, em prepararem um tão valuoso remedio, e seus tão lindos resultados tem enchido os proprietarios de gloria, e triumpho de terem preparado uma linda composição contra doenças, que o seu fim he destruir o corpo humano. Esta composição he quimica e nova. Esta Salsa Parilha he combinada com outros engredientes que todos elles pertencem á classe vegetal, e todos com o poder de purificarem o sangue. O doente que usar desta composição, póde contar que tem o mais efficaz remedio, para a sua enfermidadeusa. O unico agente nesta cidade he Vicente José de Brito, na rua da Cadeia do Recife botica n. 61.

-- Quem tem para arrendar um sitio pequeno perto do Recife, sendo na Soledade, rua do Hospicio ou outro qualquer lugar que seja perto, annuncie por esta folha, ou dirija-se a essa typographia.

Compras.

— Na rua do Vigario n. 23, segundo andar, compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos de idade, pagam-se bem agradando.

-- Compra-se um escravo de idade pouco mais ou menos 40 annos: na rua da Senzalla velha n. 96.

-- Compra-se effectivamente papel Diarios a 3,200 rs. a arroba: na rua larga do Rozario n. 15.

-- Compra-se um escravo de nação, moço, com principio de cozinheiro, ou habilidade para o ser: trata-se na rua da Cruz n. 4, primeiro andar.

-- Na Rua Nova, n. 63, compram-se bicos e rendas feitos na terra da largura de um dedo até um palmo.

--Compra-se uma escrava creoula, ou mulata, sendo moça, de boa figura e com habilidades: em Olinda, no sobrado da ladeira da Sé.

Vendas.

FOLHINHAS PARA 1852.

Vendem-se folhinhas de porta, de padre, e de algibeira de tres differentes qualidades, sendo uma dellas com o almanak da cidade e provincia: vendem-se unicamente na praça da Independencia n. 6 e 8

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de mindezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 4 loteria da freguezia de S. José do Rio de Janeiro.

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se farinha de S. Matheus e de Santa Catharina, de optima qualidade, em saccas, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua do Rangel, armazem n. 26.

-- Vendem-se cascos de pipas de Lisboa, carrinhos de mão e um jogo de gamão: na rua da Praia de S. Rita, defronte da Ribeira, casa n. 10 e 12.

-- Vende-se uma canoa de milheiro, em muito bom uso, por tijolos de alvenaria grossa e telhas: na rua das Trincheiras n. 17.

-- Vende-se na rua do Crespo n. 11 loja de livros do barateiro, geometria de Lacroix a 4$000, geometria do marquez de Paranaguá 2$000, philosophia de Charmar 3$000, lições de eloquencia nacional 4$000, burro de Salustio 2$000, arithmetica de Lacroix 1$000, mestre inglez ou grammatica 1,600, vigario inglez 1,600, fabulas de Lafontaine a 1.200 e 1,000, primeiras linhas sobre o processo civil por Castano Pereira 5,000, escola mercantil sobre o commercio 4,000, code de commerce par Rogron 2,000, traité de droit penal par Rossi 3,000, instituições de medicina forense 3,000, Horacio 2,000 e 1600, grande sortimento de livros em allemão, um grande atlas allemão, atlas para as aulas 2,500.

-- Continua-se a vender gomma muita alva, farinha do reino, assucar refinado, e branco de Caroço, farinha do Maranhão a 80 rs. a lb., chouriças novas, chá Hysson a 2,400, dito brasileiro, café de caroço à 140 rs., toucinho de Lisboa 280 rs., graxa em lata a 100 rs., azeitonas novas, e outros muitos generos do bom e melhor e em conta: no pateo do Carmo venda da quina do beco da Bomba por baixo do sobrado de primeiro andar n. 13. Na mesma casa a cima precisa-se alugar um preto sadio sem vicios e nem achaques para o serviço de uma casa.

-- Vende-se uma rica flauta de pau garnada com 8 chaves, e da melhor construcção, vinda ultimamente de inglaterra: na rua do Vigario n. 9, armasem de Carneiro & Ramos.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10:000,000 de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que no dia 3 do proximo futuro mez, deve chegar do Sul o vapor da companhia brasileira, conductor das listas da 20. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 4. loteria a beneficio da freguezia de S. José, que correu no dia 23 deste mez, e paga immediatamente logo que receber as listas, sem desconto algum, todos e quaesquer premios que sahirem nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas. Estão expostos á venda os bilhetes e cautelas da 4. loteria de S. José.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimo	1,300

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 49 segundo andar vende-se muito boa cera de carnauba a 5$000 rs. a arroba, saccos de gomma, pelles de cobra mui grandes, e chapeos de palha a 10000 rs. o cento vindos ulti mamento do Aracaty.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Rua do Collegio n. 4.

Novo sortimento de chapeos de sol, para homem e senhora, a saber: -- chapeos de sol de seda, armação de baleia, de 4,500 rs. para cima; ditos ditos para senhora, de 4,000 rs. para cima; ditos de panno fino, de armação de baleia e de ferro, de 1,600 a 3,200 rs.; ditos ditos de armação de junco, de 1,200 a 1,800 rs., todos limpos: grande sortimento de sedas e pannos, em peças para cobrir os mesmos, baleias para vestidos e espartilhos de senhoras. Concertam-se todas as qualidades de chapeos de sol, tudo com perfeição e por menos preço do que em outra qualquer parte.

Sobrado em Goianna.

Vende-se, muito em conta, um bonito sobrado sito na rua do Meio, n. 58, avaliado em 2:000$000, em o qual tem parte Ursula Maria das Virgens e sua irmãa Joaquina Alves de Paiva na importancia de 107,473 rs. quem pretender dirija se a caza de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz, n. 10.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequenas porções pelo preço estabelecido.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

Charutos de Havana

De superior qualidade: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

— Vende-se farinha fontana muito superior e nova no mercado: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n. 56 e 58, ou no armazem do Annes no caes da alfandega.

-- Vendem-se muito bons presuntos, recentemente chegados, como tambem muito boa carne de fumeiro, salame, queijos londrinos, concervas de todas as qualidades, manteiga muito frescal em frascos, mustarda e muitos outros objectos: na rua da Cruz armazem n. 15.

-- Vendem-se pelles de cabra curtidas, e de excellente qualidade, em purção, por baratissimo preço na rua da Cruz do Recife n. 14 1.º andar.

-- Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 54, loja de Joaquim Ribeiro Pontes, chitas muito bonitas pelo diminuto preço de 4,000, 4,500 e 5,000 rs. pessa, e á covados de 120 a 160 rs., assim como cortes de chita caça por 2$000 rs., e muitas mais fazendas que se venderão por barato preço. Na mesma loja se vende uma porção de caixões folha de Flandres vindas com fazendas; como bemuma porção de taboas de amarello e de louro muito seccas, e páos de sicupira muito em conta.

— Vendem-se queijos londrinos os mais novos possiveis, por preço muito commodo: na rua larga do Rozario, na esquina do becco do Peixe Frito n. 9.

Brim militar a 800 rs., o corte de calças.

Vende-se brim entransado branco de algodão fino, para calsa, pelo barato preço de dous cruzados o corte de calsa: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Chitas a 120 rs. o covado.

Vendem-se chitas de bonitos padrões, a seis vintens o covado, e lenços de cambraia com bico, para mão de senhora e meninas, a dose vintes cada um: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

-- Vende-se um bonito bote, com todos os seus pertences e de muito boa construcção: trata-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 15.

-- Vende-se cerveja para mimos, em barricas de 3 a 3 1/2 duzias cada uma: a tratar no armazem de José Rodrigues Pereira, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se uma preta que engomma, cosinha muito bem e faz todo o mais arranjo de uma casa, 1 preto creoulo moço, sem officio, que serve para o campo ou ganhador de rua por 300,000 rs., e 1 parda para ama de casa, mesmo de homem solteiro por não ser bonita e ter boa conducta, tambem por 300,000 rs.: isto para ajuste de contas antigas: na rua larga do Rosario loja n. 35.

Couro de lustro patente.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro, vende-se superior couro de lustro a 2560 rs. a pelle, não tem defeito; a elle freguezes, que a pechincha he pouca.

Cortes de sapatos de tapete.

Superiores cortes de sapatos de tapete, bordados, de lindo gosto a 480 rs. o corte, e em duzia a 5000 rs.; assim como sapatos da mesma fazenda já promptos: no aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, junto ao seleiro.

He baratissmo a 320 rs. o covado.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se tafetá roxo muito encorpado com um pequeno toque de mofo, pelo admirado preço de 320 rs. o covodo.

Rua do Crespo n. 23.

Vendem-se cortes de casimira muito finas e modernas a 5,000 rs; chapeos do Chile pequenos a 4,000 rs.; cortes de brim escuro para calça a 640 rs.; chá hysson a 500 rs. a libra; meios chales de lãa a 640 rs; filó de côres para vestidos a 480 rs. a vara; lenços de lãa e seda a 480 rs., e outras fazendas baratas para fechar contas.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes á vista da qualidade.

-- Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, vendem-se 300 varas de bico e renda da terra, atacados, a 160 rs., e juntamente 18 caxilhos envidraçados e promptos para qualquer obra, por preço commodo.

Atoalhados de linho e de algodam.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender toalhas de linho e de algodão e todos os tamanhos e larguras, assim como em peça para vender a varas; e mais um grande sortimento de guardanapos de linho de varios tamanhos, tudo por preço muito commodo.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11 vendem-se perfeitissimos peitos, punhos, e colarinhos, de linho e fio de escocia.

-- Vende-se capim de planta por commodo preço: no sitio da trempe, n. 1.

Bichas d'Hamburgo

chegadas neste ultimo navió, muito boas e grandes, vendem-se aos centos: na travessa da Madre-de-Deos n. 9, assim como tem bolacinha muito nova, da quadrada e redonda; barricas com dita grande tambem nova, massas, passas, figos, ameixas, nozes, amendoas, vinho, vinagre branco e tinto; papel almaço aparado, dito florete, farinha fontana e milho; caixas com enxofre, ditas com aço, ditas com espermacete, e mais generos, tudo por preço commodo para não escandalizar os compradores.

XAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis n. 12, ao pé do quartel de policia, aonde se vendem, a dinheiro a vista, as garrafas a 5,500 rs. e meias a 3,000 rs.; deixando de serem agentes nesta provincia os senhores Novaes & Companhia: e sendo falso o que se vende em outras boticas.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

SANGUE PELA BOCCA.

Não podendo de outra maneira fazer mais publico a minha gratidão, pelo bom resultado que obtive de em pouco tempo e debaixo sempre de uma má estação, como a que tem sido estes ultimos mezes, tempo em que principiei a curar-me de uma enfermidade bastante grave, que já a mais de nove mezes soffria.

Uma impertinente tosse, que fez-me passar bastantes noutes sem quasi poder reconciliar o somno; não obstante que sempre estivesse em uso de remedios nunca pude ver-me livre de tão afflicta molestia, a continuação da tosse acarretou-me outra molestia, que juntas causavam-me tantos soffrimentos, a tal ponto, que julguei muitas vezes o fatal termo de minha existencia, que era na occasião da tosse virem-me vomitos de sangue; vendo-me nesta triste situação pouco esperançoso, ouvi fallar, e fui aconselhado que tomasse o Xarope do Bosque, que se vende na rua do Hospicio n. 40, não tive logo muito desejo de o tomar, quiz primeiro ouvir o conselho de algum professor, dirigi-me a um bem acreditado nesta corte, expuz-lhe o estado de minha molestia, ouvio-me, e disse-me que o meu mal necessitava ser curado com bastante cuidado, porque era molestia de que em pouco tempo se tornaria muito mais grave, perguntei-lhe o que dizia do Xarope do Bosque se seria bom, respondeu-me que fizesse uso delle, pois que julgava-o muito conveniente para minha cura; dirigi-me immediatamente a sobredita casa da rua do Hospicio n. 40, comprei uma garrafa do dito Xarope, assim que cheguei a minha casa tomei uma dose deste sempre precioso remedio, por mesmo na casa do professor ter deitado em sua presença uma porção de sangue, e muitas vezes tive estes ataques nas ruas e em casas de alguns de meus amigos que se admiravam como eu ainda podia viver com semelhante molestia: continuei a tomar com graça de Deos, e o bom effeito que produzio o Xarope do Bosque, em menos de 8 dias já não deitava sangue pela bocca, a tosse já era mui menos, já podia dormir soffrivelmente, continuei sempre a usar do Xarope, não precisei mais do que duas garrafas deste remedio para ver-me perfeitamente bom sem o menor incommodo, e restabelecido ao meu antigo estado de saude do que poucas esperanças tinha da recuperação della, o que agora posso dizer com lisonja, que o Xarope do Bosque he um insigne remedio contra as molestias do peito, pois que antes do uso delle com nenhum dos que tomei achei o menor allivio, porém com o Xarope do Bosque achei o que julgava perdido, que era a minha saude.

Esta minha declaração foi feita de minha muito livre vontade, e offerecida aos senhores possuidores do Xarope do Bosque, para ser publicada da maneira que lhes convier para que todas as pessoas que tiverem a infelicidade de soffrerem o que eu soffri, saberem aonde hão de achar o allivio de seus males, assim como eu achei.

Rio de Janeiro, 25 de outubro de 1848. — Rua de Matta Cavallos n. 164.

J. J. Podesta.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Attenção.

Na rua estreita do Rosario, taberna n. 11, que faz esquina para o becco da rua do Rosario, vendem-se muito superiores passas a 160 rs. a libra, marmelada em caixinhas de libra, figos de calda, ameixas, nozes, amendoas, queijos muito novos, e que tudo se vende por menos preço do que em outra qualquer parte, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

-- Na loja da rua do Crespo n. 10 vende-se pelo diminuto preço panno fino muito bom azul, e preto a 3000 o covado, seda liza furta cores para vestido a 1,300 o covado, chitas francezas a 240 o covado, challes de seda a 5,000 e 6,000, palitós, cazaca de brim de linho a 5,000.

-- Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se pessas de madapolam com 20 varas a 2000, cortes de casimiras a 2800, a 4800, e 5000, mantas de seda para menina, e para gravata a 640, mantas de crepe bordadas a 5,800, ditas muito ricas a 8,000, lenços de seda de cores a 1,000.

-- Na loja da rua do crespo n. 10 vende-se por diminuto preço, mantelletes e capotinhos de seda pretos, e de cores a 10,000 e 13,000, brins mesclado de linho proprios para palitó e cazaca a 320 o covado, lenços de cambraia de linho a 320, riscado largo azul para roupa de escravos a 120 o covado, serjão de algodão largo a 320 o covado, e outras muitas fazendas que se vende por menos preço de que em outro qualquer parte.

-- Vende-se uma preta creoula que cose, engomma, cozinha, e faz tudo o mais serviço, e tem um moleque filho da mesma escrava com 5 annos, que val 300,000 rs.; e tudo se vende por 700,000 rs., o que he muito barato pelo tempo, isto para liquidar: na rua larga do Rosario loja n. 35.

-- Vende-se a melhor farinha que existe no mercado a bordo do brigue Sagitario entrado de S. Catherina no dia 25 do corrente quem pertender qualquer porção dirija-se a bordo do mesmo brigue, ou na rua do colegio n. 17, 2.º andar.

Velas de Esparmacete.

Vendem-se velas de esparmacete em caixinhas de 20 lb, em casa de Augusto C, de Abreu: na rua da Cadea do Recife n. 48.

--Vende-se cebola nova vinde de Lisboa despencada e em molhos, por preço commodo: na rua da Cadeia, n. 18.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se as seguintes fazendas finas e de gosto, por preços de agradar ao comprador, corte, de vestido de cambraia com barra e babados, fazenda de muito gosto e muito modernas dito de cambraia de seda igual a blonde de rico gosto, dito do seda de cores a 20 e 25$ ditos de seda furta-cores e tambem seda de furta-cores em covado, chales e mantas de seda superiores, manteletes pretos e de cores da ultima moda, chita franceza padrões de cassa e cores fixes e outras muitas fazendas de gosto.

— Vendem-se barris com breu, por preço commodo, e em lotes a vontade dos compradores: na rua do Trapiche n. 36, escriptorio de Matheus Austin & Companhia.

— Vende-se por preço muito commodo, para fechar contas, saccas com superior farinha de mandioca, muito fina e alva, nos armazens de Dias Ferreira e Antonio Annes no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmanu Irmãos Rua da Cruz, n. 10

-- Na loja da rua do Crespo n. 10 vendem-se chapeos brancos castores a 8,000, muluzinas com lista na frente 700 rs. a vara, ciaas caças de cores 800 rs. a vara.

-- Vende-se bom fumo em folha da Bahia, para charutos: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 7, de Campello Filho; assim como para miolo a 4,000 rs. a arroba.

— Vende-se por preço commodo, cal virgem, muito nova, chegada pelo ultimo navio, por preço muito commodo: no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

DEVERES DOS HOMENS, a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs., cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Superior chá nacional

em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Velas de carnauba em libras.

Vendem-se velas de carnauba imitando espermacete: na loja de seleiro da rua da Cadeia do Recife n. 36.

-- Vende-se champagne da marca antiga e bem conhecida, Comet, em casa de Deane Yule & Companhia: na rua da Cadeia.

Para baile mascarado.

--Vendem-se mascaras de cera e de panno por preço commodo na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 44.

-- Vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deus, louça azul fina avulso, apparelhos de meza e chá dos melhores modellos e qualidades, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Optimo vinho branco.

Vendem-se barris de 5 em pipa, com vinho branco de Lisboa, da melhor qualidade que apparece: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 48.

— Vende-se, em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42, panno de algodão para saccos de assucar, muito superior e barato.

-- Na rua do Vigário n. 19, 1. andar chegou recentemente e se acha a venda a superior bolaxinha de Lisboa propria para chá, finissima marmelada em latas de libra, e excellente chocolate de todas as qualidades medicinaes, onde se vende por junto ou em porção.

AGENCIA da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

FARINHA DE BALTIMORE,

muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim n 56 e 58, ou no armazem do Aines no caes da Alfandega.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Farinha Fontana,

chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se uma preta com 40 annos de idade pouco mais ou menos, de muito boa conducta e propria para todo o serviço: no armazem de Vicente Ferreira da Costa na rua da Madre-de-Deos.

Cal vilgem de Lisboa.

Vende-se cal de Lisboa, de optima qualidade, vinda no ultimo navio: trata-se com Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, por preço commodo: na rua de S. Amaro n. 28.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Arados de ferro.

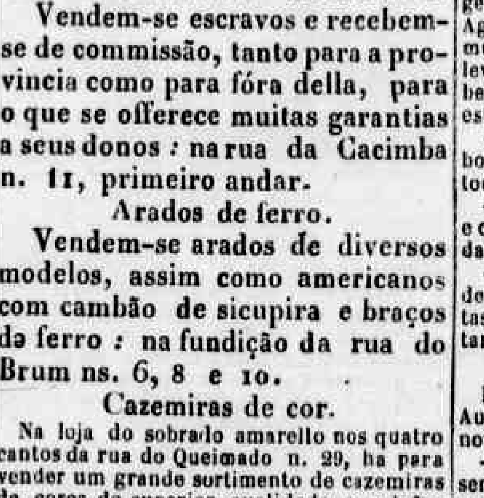
Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Cazemiras de cor.

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, ha para vender um grande sortimento de cazemiras de cores de superior qualidade e padrões muito modernos pelo baratissimo preço de ,000 rs. e 5,500 cada corte.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.



Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja da Viuva Vieira & Filhos, ainda existem os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria a beneficio da freguezia de S. José, dos quaes vem a lista no vapor que deve chegar no dia 3 a 4 do mez proximo futuro.

Molduras douradas

de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10,

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Vendem-se selins e silhões inglezes, de couro de porco, da primeira qualidade: em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche n. 42.

-- Vende-se superior cal virgem de Lisboa vinda pelo brigue Novo Vencedor no passeio publico loja de fazendas n. 15, preço muito commodo.

Para bailes de mascaras.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vende-se excellente merinó de cores, proprios para bailes de mascaras, pelo deminuto preço de 2,500 rs. o covado.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Damasco de seda.

-- Na loja do sobrado amarello dos quatro cantos da rua do Queimado, n. 29, vende-se damasco de seda de todas as cores por preço muito commodo.

Oh!

Que são chegados os excellentes sigarros de palha de milho: na travessa da Lingueta n. 6.

-- Vende-se um escravo de 25 annos, que cosinha bem o diario de uma casa e engomma, um dito bom padeiro, 3 ditos muito moços e robustos, bons para todo o serviço, um dito com defeito pequeno em uma perna porém muito robusto por 350,000 rs., um pardo de 25 annos bom para todo o serviço, 1 preta que engomma e cozinha bem, 1 dita de elegante figura gravida e sem habilidades, 1 dita de meia idade porém robusta, por preço commodo: na rua da Cacimba n. 11, onde morou o finado vigario do Recife.

-- Vende-se um terreno com duas olarias, casa para familia, senzalla, estribaria, casa para feitor, barro para toda a qualidade de obra, a margem do rio com toda a maré de embarque, com duas canoas e todos os mais utencilios, para fabricamento das obras: na rua da Aurora n. 44.

--Vende-se na rua do Queimado, n. 19 cortes de casemira a mais superior que ha no mercado a 4500, cortes de cassa de lindos padrões, a 2000, chitas escuras de cores fixas a 140 o covedo: acha-se um grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- Vendem-se os seguintes livros: 1 Tito Livio, 1 obra de Horatio, 1 dita de Virgilio, 2 Cornelios, 2 fabulas, 1 Salustio, 1 Selecta, 1 Diccionario magnum lexicon, 1 dito de composição, 1 compendio de philosophia por Geruzez: na rua da matriz da Boa-vista n. 22.

-- Vende-se uma porção de barricas vasias que foram de farinha de trigo: na rua Matriz da Boa-Vista n. 22.

Bailes mascarados.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se villudilhos de differentes, e brilhantes cores, para vestuarios de bailes mascaras, e roupas de theatro chegados pelo ultimo navio de França; assim como calças de meias; e a troco de dinheiro se vendem por barato preço.

-- Vendem-se duas terças partes do engenho Pereira de cima, sito na freguezia de Agoa Preta, bom d'agoa, e de terras, com muitas matas, e extensão sufficiente para se levantar mais dous engenhos, ambos tambem d'agoa: quem pretender dirija-se a esta typographia.

-- Vende-se uma mulata recolhida, de bonita figura, de 20 annos de idade, com todas as habilidades: na rua dos Pires n. 9.

-- Vende-se uma preta, moça, sem vicios e com habilidades: na rua atrás da matriz da Boa Vista n. 26, primeiro andar.

-- Vende-se um sitio pequeno, com casa de pedra e cal, por 800,000 rs., muitas plantas de fructo, viveiro e bom banho: a tratar no Manguinho n. 35.

Farello a 3,000 rs.

Na rua da Cruz, armazem n. 13, de J. C. Augusto da Silva, vende-se farello o mais novo que ha no mercado, a 3,000 rs. a sacca.

-- Vendem-se 12 cadeiras, sendo 6 de assento de páo, americanas e já usadas, e 6 novas com assento de palha, sendo do Porto, por preço commodo: no caes do Ramos n. 2.

A 2,000 e 1,200 rs.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, vende-se pelo preço de 2,000 rs. o corte de palitó de ganga amarella, franceza, de quadro e lista, e 1,200 rs. o corte de calça, fazenda muito fina, e que nada desmerece; tem um sortimento de panno de todas as côres e qualidades; merinóes, brins brancos e de côres; um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades; fazenda para se fazer qualquer obra para homem; camisas brancas e de côres; bonets para senhora montar a cavallo; ditos modernos para pequenos, tudo por preço muito commodo, a dinheiro a vista.

-- Vende-se carne de vacca salgada, propria para embarque, ou engenhos, em barris maiores e menores, e por preço commodo: a tratar no açougue grande da Ribeira de S. José.

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11, vendem-se ricos vestuarios para bailes de mascaras, todos de fino veludo, com differentes cores, os mais modernos e interessantes que se tem visto até hoje: os preços são modicos e os uniformes inteiros, tendo cada um o competente figurino.

Ovas do Sertão.

Vendem-se ovas do Sertão muito frescaes; cheguem freguezes antes que se acabem, por se estarem vendendo muito barato: na rua do Queimado loja n. 14.

-- Vende-se um sitio no lugar denominado Floresta, na cidade de Olinda, com casa de taipa, e bastantes arvoredos de fructo, baixa de capim: a tratar na estrada do Pombal, com Leonardo Breltz.

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA DE **BRISTOL.**

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

-- Vende-se uma loja de sapateiro muito afreguezada, e com commodos para familia; a fallar na rua Direita n. 55.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por preço commodo: na rua do Vigario, no primeiro andar do sobrado n. 9.

Attenção.

Na rua Nova loja de alfaiate n. 14, de Diogo Jose da Costa vende-se todas as qualidades de obras feitas, palitores de riscado, dito de pano fino, calças de casimira, dita de brim de linho, dito de meias chegados agora a pouco tempo, coletes de setim preto, jaquetas de pano, ditas de riscado e outras mais obras, tudo por um precinho rasoavel que faz agradar os freguezes que vem comprar: tambem se vende cortes de casimira de bom gosto por preço commodo, dito de ganga franceza a 1,200, pano fino preto proprio para palitó a 5,000 rs., o covado, camizas brancas, a 2,000 rs., ditas de riscado a 1,600 rs.. sobrecasaca de pano fino azul para militar; cheguem logo a pichincha antes que se acabem: ao bom e barato.

-- Vende-se muito bom doce da primeira qualidade tanto de golaba como de araçá por preço muito commodo: na rua Direita n. 16 quina de S. Pedro, venda que tem lampião.

Rapé Paulo Cordeiro.

recentemente chegado do Rio de Janeiro. vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado n. 9.

Sementes.

Vendem-se sementes de hortalices de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, muito novas, e por preços commodos: na rua Direita, venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

-- Vende-se pombos bons batedores: nas 5 pontas n. 116.

-- Vende-se uma escrava da costa, cozinheira, engommadeira, lavadeira, e optima quitandeira; sem o menor defeito fisico ou moral: em Olinda rua do Amparo n. 37.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu em dias deste mez o mulato João, conhecido por João grande; he canoeiro, tem um talho no rosto, magro, estatura regular, foi escravo do finado José Joaquim de Mesquita, e hoje pertencente a viuva do mesm; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas que o encontrarem de agarra-lo e leva-lo a rua do Santo Amaro, casa n. 6, que se pagarão as despezas que com o mesmo fizerem.

-- Desapareceram na noite do dia 27 do corrente do engenho Tapera, freguezia de Jaboatão dois escravos, de nome Narcizo e André cujos signaes caracteristicos são os seguintes, o primeiro de altura regular secco do corpo, olhos vivos e salientes, dentes limados, pouca barba, espadoas largas, pernas finas, e representa de idade 26 annos, e o seguinte de altura regular, bastante cheio do corpo, testa grande olhos um pouco vesgo, peitos salientes, pernas arquiadas e grossas, pés grandes; represenea de idade 35 annos e não tem barba: recommenda-se pois aos capitães de campo a captura dos mencionados escravos, pelos quaes teram a gratificação de cem mil rs. levando-os ao sobre dito engenho. onde acharam com quem tratar.

10$000 de gratificação

Pela entrega do escravo Valerio, fugido no dia 5 de novembro p. p. do engenho S. João do Cabo, de Manoel Lins d'Albuquerque sendo da Costa, alto, grosso, cara chata, e curta, olhos pequenos, um pouco gago, canellas finas, pés chatos, tendo os dedos grandes separados dos outros, e uma cicatriz no pé esquerdo, junto ao dedo minimo: será entregue a gratificação de 10$000 a quem o levar ao dito engenho, ou ao Mondego casa do commendador Luiz Comes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, de Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

-- No dia 23 de janeiro de 1852, desapareceu um escravo de nome Antonio, cujo escravo, tem os signaes seguintes: he creoulo, de idade de 26 a 28 annos pouco mais ou menos; de bôa altura, côr fusca, bem feito de pés, e mãos; tem em sima de um pé uma marca de ferida, sahio com camisa de algodãosinho transado azul, e calça da mesma fazenda, não tem barba nenhuma: quem o prender conduza ao engenho Papicú, que ahi será recompensado do seu trabalho.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO